

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

ASSESSORIA ACADÊMICA DE AVALIAÇÃO

**PROPOSTA DE
CRIAÇÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA
DE FAMÍLIA E COMUNIDADE**

Dezembro de 2021

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Fabio Alves da Silva Junior

Pró-Reitora de Extensão: Claudia Andréa Mayorga Borges

Diretor de Educação a Distância: Eliana Maria Palhares Guimarães

Coordenador Universidade Aberta do SUS na UFMG: Edison José Corrêa

Faculdade de Medicina

Diretor: Humberto José Alves

Núcleo de Educação em Saúde Coletiva: Diretor: Francisco Eduardo de Campos / Vice-diretor: Edison José Corrêa

Departamento de Medicina Preventiva e Social. Chefe: Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade – equipe de elaboração do projeto

Marcelo Pellizzaro Dias Afonso, Edison José Corrêa, Tarcísio Márcio Pinheiro Magalhães, Maria Rizioneide Negreiros de Araújo, Sara Shirley Belo Lança, Gustavo Silva Storck

Núcleo de Educação em Saúde Coletiva

Diretor: Francisco Eduardo de Campos

Vice-diretor: Edison José Corrêa

Coordenador Acadêmico: Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

Coordenação Administrativa Financeira: Mariana Aparecida Lelis

Coordenadora de Design Educacional (DE): Sara Shirley Belo Lança

Gerente de Tecnologias da Informação (TI): Gustavo Silva Storck

Gestora Acadêmica: Roberta de Paula Santos

Escola de Enfermagem

Diretora: Sônia Maria Soares

Faculdade de Odontologia

Diretor: Henrique Pretti

Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Diretor: Gustavo Pereira Côrtes

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa: Presidente: Alfredo Gontijo de Oliveira

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	6
2.1 Caracterização institucional e regional da proposta	6
2.2 Importância e justificativa da proposta do curso	7
2.3 Concepção do curso	7
2.4 Princípios pedagógicos:	9
3. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	10
4. ESTRUTURA CURRICULAR E A FORMA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	11
4.1 Concepção curricular	11
4.2 Ementário - disciplinas obrigatórias:	12
4.3 Trabalho de conclusão de curso (TCC)	69
4.4 Modalidade de Educação a Distância (EAD)	70
4.5 Plano avaliativo	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
ANEXO A	75
ANEXO B	84

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade.

Área(s) de Concentração: Medicina de Família e Comunidade

Área Básica: Atenção Primária à Saúde.

Certificação conferida: Pós-graduação lato sensu

Modalidade: A distância.

Unidade: Faculdade de Medicina.

Departamento Responsável: Departamento de Medicina Preventiva e Social (DMPS/FM/UFMG); Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon)

Oferta do curso: maio de 2022

Previsão de Início: Primeiro semestre de 2022

Número Inicial de Vagas: 2.000 vagas, em quatro ofertas semestrais de 500 vagas cada.

Endereço para Correspondência:

Faculdade de Medicina /Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) / Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon): (www.nescon.medicina.ufmg.br)

Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - 7º andar - CEP 30.130-100 - Belo Horizonte - MG - Brasil.

Tel.: (55 31) 3409-9673. Cel.: (55 31) 98515-4555 Fax: (55 31) 3409-9675

E-mail: pellizzaro@ufmg.br

Comissão Coordenadora do Projeto:

Francisco Eduardo de Campos, Edison José Corrêa, Tarcísio Marcio Magalhães Pinheiro, Raphael Augusto Teixeira de Aguiar, Marcelo Pellizzaro Dias Afonso, Sara Shirley Bela Lança, Mariana Aparecida de Lélis, Maria Auxiliadora Córdova Christóforo, Maria Rizoneide Negreiros de Araújo, Marília Rezende da Silveira e Matilde Meire Miranda Cadete

Legislação Básica:

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 10/1995, de 30 de novembro de 1995, do Conselho Universitário.** Estabelece os critérios para a prestação de serviços no âmbito da UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proplan/wp-content/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o-10-95-Estabelece-crit%C3%A9rios-para-a-presta%C3%A7%C3%A3o-de-servi%C3%A7os-no-%C3%A2mbito-da-UFMG.pdf>
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 01/2011, de 11 de março de 2011.** Disciplina critérios para a participação de servidores e para a concessão de bolsas no âmbito dos

projetos de ensino, pesquisa, extensão e estímulo à inovação, desenvolvidos com a colaboração das fundações de apoio da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/content/download/1675/12874/version/3/file/01uni+2011+bolsas+servidor+es++vers%C3%A3o+final+referendada+cons+univ.pdf>.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Portaria do Reitor da UFMG N° 88 de 12 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre novos procedimentos para oferecimento de cursos de especialização na UFMG. Disponível em: https://www.ufmg.br/proplan/wp-content/uploads/3-Portaria_088_CURSOS_DE_ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O-atualizado-em-17-05-2019.pdf.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa n° 11, de 20 de junho de 2017**. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto n° 9.057, de 25 de maio de 2017. (DOU de 21/06/2017, n° 117, Seção 1, pág. 9). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19128483/do1-2017-06-21-portaria-normativa-n-11-de-20-de-junho-de-2017-19128367.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n° 1, de 11 de março de 2016**. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21393466/do1-2016-03-14-resolucao-n-1-de-11-de-marco-de-2016-21393306.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução complementar n. 02/2017, de 04 de julho de 2017**. Aprova as Normas Gerais de Pós-Graduação da UFMG. Disponível em: https://www.ufmg.br/prpg/wp-content/uploads/2017/07/2017_02_NormasGeraiPos-Graduacao.pdf

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior . **Resolução n° 1, de 06 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei n° 9.394/1996, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n° 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Conselho Deliberativo. **Resolução n° 1, de 15 de outubro de 2021**. Dispõe sobre o Estatuto da Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde - ADAPS. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-15-de-outubro-de-2021-352691869>.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES / MS)**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/recursos/acervo_recursos

2. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

Breve histórico da instituição ofertante

Vem de longa data a participação da UFMG/FM/DMPS/Nescon em trabalhos de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão que têm objetivos compartilhados pelas unidades da área da saúde da UFMG. Sinteticamente podem ser relatados, a partir de 1980: Cursos de Atualização em Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde (CADRHU), o Curso de Especialização em Saúde da Família (BH VIDA INTEGRAL), Polos de Formação, Capacitação e Educação Permanente de Pessoal para a Saúde da Família, Curso de Especialização para o Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (PITS), projeto Veredas de Minas, cursos com a Universidade Aberta do Brasil / Centro de Apoio à Educação a Distância (MEC – UAB / CAED - UFMG), Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF), o Curso de Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família e mais recentemente o Curso de Especialização Saúde da Família, no contexto do Programa Mais Médicos para o Brasil.

O curso de especialização em Medicina de Família e Comunidade é proposto, em larga escala, na metodologia de EAD, para profissionais inseridos na Atenção Primária à Saúde, na rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Possui importantes interações institucionais, como o Sistema Único de Saúde (SUS), a Universidade Aberta do SUS do Ministério da Saúde (UNA-SUS / MEC) – o que inclui o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES / MS) (https://www.unasus.gov.br/recursos/acervo_recursos).

Nesse repositório educacional da UNA-SUS ficam disponíveis para *download* e uso os recursos educacionais desenvolvidos para o ensino-aprendizagem de trabalhadores da saúde. Nele são disponibilizados vídeos, textos e imagens, entre outros materiais, com temáticas diversas da área produzidas pelas instituições de ensino superior que formam a Rede UNA-SUS – da qual a UFMG é uma das fundadoras. Paralelamente ao ARES foi desenvolvida e está disponível a Biblioteca Virtual Nescon (<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/>).

Outro produto tecnológico é o ambiente virtual de aprendizagem, Plataforma Phila, base de dados integrada ao sistema nacional de informação do SUS. A UFMG, pela Faculdade de Medicina / Nescon, nas de forma aberta, gratuita, a utilização de repositório para utilização por outras universidades que já possuem curso semelhante, bem como para todos profissionais de saúde, pessoas físicas e jurídicas.

Foram apresentadas as anuências dos órgãos envolvidos (Departamento(s), Colegiados, Unidade(s) e instituições externas, quando houver (Secretaria Acadêmica Nescon).

2.1 Caracterização institucional e regional da proposta

A oferta do Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade dá continuidade às ofertas anteriores do Curso de Especialização Gestão do Cuidado em Saúde da Família e Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, em que foram atendidas políticas públicas na área da Saúde, especialmente do Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB), implantado no Brasil a partir de 2013, e ao Plano Nacional de Atenção Básica (PNAB 2017). Incorpora a experiência do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina (DMPS/FM), e suas relações com outros departamentos da área da saúde da UFMG, bem como a parceria com o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon), órgão complementar da Faculdade de Medicina. Esses cursos incorporaram a

experiência de capacitação de profissionais, além de Minas Gerais, também com os estados do Acre e Pará, bem como na parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A experiência da UFMG relaciona-se com o Ministério da Saúde, por sua participação na rede de universidades integradas ao Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), composto por 31 universidades.

O financiamento será pelo Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção Primária - SAPS/ Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (RESOLUÇÃO ADAPS Nº 1, DE 15 DE OUTUBRO DE 2021. Dispõe sobre o Estatuto da Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde) - ADAPS. O CESFC será gratuito aos profissionais estudantes.

2.2 Importância e justificativa da proposta do curso

Na Faculdade de Medicina a incorporação tecnológica, por equipes de Tecnologia da Informação (TI) e de Desenho educacional (DE), do Nescon e do DMPS, ao lado do de quadro expressivo de professores conteudistas e orientadores, tutores e gestores acadêmicos, vem consolidando uma experiência para novos produtos educacionais, das quais um exemplo marcante é o aprimoramento de profissionais do Sistema Único de Saúde. A experiência em projetos de graduação e de pesquisa, com a Educação a Distância, é um tópico crescente no Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade.

Em relação à relevância e impacto regional da formação dos profissionais com o perfil previsto para a Atenção Primária à Saúde está representado pela concomitância do processo educacional de especialização e a manutenção da prática assistencial. Incorpora-se, ainda, nessa importância o Trabalho de Conclusão de Curso, sobre um problema comum, importante e passível de intervenção desenvolvido pelos profissionais, sob orientação.

Justifica-se ainda a criação do curso, na interação com outros cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu* existentes na UFMG, na interação com outras universidades federais no País, especialmente no desenvolvimento de tecnologias de informação, em propostas acadêmicas que visam explicitar o aprimoramento da qualificação profissional, no contexto da área específica do conhecimento. O CE-MFC será desenvolvido pela Faculdade de Medicina, em parceria com unidades acadêmicas da UFMG : que vierem a se integrar.

O desenvolvimento paralelo a projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo Nescon fortalece a proposta do curso, possibilitando sua permanente atualização, inserção social e interação – Programa de Melhoria da Qualidade e da atenção do SUS – PMAQ, a Estação de Pesquisa de Sinais do Mercado de Trabalho – EPSM, o Grupo de Economia da Saúde.

2.3 Concepção do curso

O Brasil caracteriza-se como um país de imensa dimensão territorial, muita diversidade regional, grande desigualdade econômica e social, vivenciando ainda hoje, a mesma situação de outros países para o enfrentamento das necessidades de saúde advindas dessa realidade. O Sistema de Saúde Brasileiro, por seu turno, é formado por uma rede de serviços públicos e privados, que vem enfrentando há tempos a complexidade da política de formação e provimento de trabalhadores de saúde – em enfermagem, medicina, odontologia, dentre outros – de maneira a qualificar a atenção a saúde de que a população necessita, lidando com questões que vêm desde a má distribuição geográfica até a formação de profissionais para o setor.

Nesse sentido, desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), que segue os princípios de universalidade, integralidade e equidade, estabelecidos na Constituição Federal de 1988, avanços consistentes foram feitos em direção à cobertura universal em saúde, especialmente após o estabelecimento da Estratégia Saúde de Família (ESF) tanto como política nacional para implantação da Atenção Primária à Saúde, principal e mais adequada porta de entrada da população no sistema de saúde, quanto em sua potencialidade para reorganizar e dar a lógica aos demais componentes.

É reconhecido, nessa perspectiva, o papel de Barbara Starfield, uma das mais renomadas especialistas no assunto no mundo que, a partir de um artigo clássico publicado ainda nos anos 90 define os atributos da atenção primária – matriz conceitual orientadora do estabelecimento das competências necessárias para seu correto funcionamento, segundo a qual são quatro os elementos estruturais para a Atenção Primária: a acessibilidade; a variedade de serviços; a população eletiva e a continuidade. Derivam desses quatro atributos: atenção ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado.

No compromisso de prover uma cobertura assim universal dos cuidados de saúde primária, propiciando a atenção integral e de qualidade a toda população, o SUS enfrenta, segundo Campos, Machado e Girardi (2009), um sério problema relacionado ao provimento de profissionais em âmbito nacional:

“O adequado provimento de serviços de saúde a regiões remotas, pobres e periféricas é um problema em quase todos os países do mundo. Situações de carência e má distribuição geográfica de provedores de serviços, especialmente médicos, têm sido apontadas como problema grave, persistente ao longo do tempo e resistente às mais variadas estratégias adotadas para o seu enfrentamento pelos governos da maioria dos países regiões.”

Diante dessa realidade, se fez necessária a formação dos profissionais de saúde para a atuação na linha da APS, porém, como nem todos os centros formadores possuíam expertises na área, foram necessários alguns anos para que as universidades incluíssem em seus currículos conteúdos de atenção primária à saúde.

As políticas de saúde passaram, dessa forma, a fazer parte de um contexto de estímulos à educação, à pesquisa, à prestação de serviços e à organização do sistema. Uma das estratégias governamentais voltada para a educação dos profissionais foi a criação da Universidade Aberta do SUS – UNASUS –, por meio de uma parceria entre a Organização Pan Americana de Saúde e o Ministério da Saúde, com vistas a incentivar a aprendizagem em rede, no campo da saúde, com a participação de instituições acadêmicas, serviços de saúde e de gestão do SUS. A partir de Educação à Distância, essa iniciativa visa qualificar trabalhadores da área em todo território nacional.

Tais atividades e ações, desenvolvidas no âmbito da UNASUS, têm como objetivo a superação de déficits de capacitação dos profissionais de saúde, como forma de promover a melhoria da qualidade do sistema e de implementar ações educativas permanentes, consonantes às políticas públicas e diretrizes específicas definidas pelo Ministério da Saúde.

Com vistas a atender a essa demanda, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, em conjunto com a SBMFC e a Rede UNASUS, vem instituir a oferta do curso Medicina da Família e Comunidade, em nível de especialização, com base em um currículo baseado em competências, conforme estabelecido pela Resolução da Comissão Nacional de Residência Médica, com vistas a contribuir no processo de certificação para o exercício profissional na Atenção Primária, dos profissionais médicos inscritos no Programa Médicos para o Brasil, conforme a LEI Nº 13.958, de 18

de Dezembro de 2019. Tal iniciativa estabelece a forma de recrutamento e remuneração dos profissionais, bem como seu processo de aperfeiçoamento que necessita estar diretamente relacionado à prática clínica, assim como deve, também, facilitar o processo de aquisição da titulação formal existente, na forma do reconhecimento pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e da Comunidade.

O curso em tela será estruturado a partir da combinação de atividades em EaD e presenciais, utilizando metodologias ativas, visando à aprendizagem autônoma e ao desenvolvimento das habilidades e competências adequadas para a qualificação de profissionais capazes de exercer com protagonismo sua prática clínica em consonância com os parâmetros norteadores das políticas públicas do SUS. Serão utilizados para oferta do curso e comunicação com os profissionais estudantes a estrutura e os equipamentos do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon), órgão complementar da Faculdade de Medicina.

Será essa mais uma iniciativa voltada para o enfrentamento da realidade plural e preocupante das questões que envolvem a saúde pública em nosso país, com maior resolubilidade e em sintonia com os princípios fundadores e estruturantes de nosso sistema de saúde.

2.4 *Princípios pedagógicos:*

Por ser um projeto que trabalha com muitos atores e que se propõe a conciliar toda a diversidade cultural brasileira, será bastante relevante para o bom andamento das produções dos recursos didáticos e a exceção do curso, que estejam claros os Princípios Pedagógicos que norteiam o projeto como um todo.

Definição de Princípios pedagógicos, trata-se de uma metodologia bastante consolidada pela pedagogia, que estabelece e pactua diretrizes filosóficas para a produção de materiais didáticos e a execução do curso propriamente dito, mantendo assim a homogeneidade da linha de pensamento durante todo o processo. Nele estipulam-se, antes de qualquer providência (o que não impede de ser trabalhado a qualquer tempo do projeto), valores a serem assumidos como pressuposto de base, por todos os envolvidos no projeto educacional. São os pilares a serem seguidos por todos, os coordenadores, professores, autores, projetistas, administradores e até pelos profissionais estudantes e seus familiares.

Geralmente são traçados 6 ou 7 itens que serão o fundamento de todas as proposições.

Para este projeto especificamente, propomos os seguintes princípios pedagógicos:

1. Foco na aprendizagem, considerando-a como sendo o desenvolvimento de competências, levando em consideração as limitações físicas, sociais e organizacionais dos profissionais estudantes.
2. Consideração pelos valores éticos e do bem-estar social, independentemente da ideologia individual.
3. Compartilhamento democrático e irrestrito do conhecimento organizado e sistematizado.
4. Priorização e incentivo da formação autônoma dos profissionais estudantes, alinhados com o conceito: aprender a aprender.
5. Abordagem visando a utilização prática de todos os temas abordados.
6. Análise e contextualização situacional profissional dos conteúdos trabalhados.
7. Significação coerente com os conceitos abordados e sua aplicabilidade prática das estruturas do projeto e dos materiais que o compõem.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Objetivo do curso

Formar, habilitar e orientar médicos na área da Medicina de Família e Comunidade, a fim de adquirir as competências indispensáveis para serem resolutivos nos cenários que contemplam suas atribuições no âmbito da atenção primária à saúde.

Perfil do profissional a ser formado

Espera-se que ao final do processo de formação o egresso tenha demonstrado o desenvolvimento das competências essenciais para ser um especialista em Medicina de Família e Comunidade, estando apto para atuar na área de Medicina de Família e Comunidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Público-alvo

3.1. Características gerais do público-alvo

Para este curso são esperados, como público-alvo, profissionais, na sua grande maioria, recém-formados em medicina, com pouca experiência ou nenhuma experiência profissional, com CRM Brasil válido, que desejam se tornar especialistas em Medicina de Família e Comunidade,

Pré-requisitos

Estarem inscritos e efetivados no programa de provimento Médicos pelo Brasil e listados em comunicação oficial entre Ministério da Saúde e UFs executoras.

3.2. Seleção

Por estar atrelado ao projeto de provimento do Ministério da Saúde, o processo de seleção dos profissionais estudantes para ingresso no curso de especialização ficará a cargo da agência de provimento.

3.3. Homologação

Mediante envio de documentação, conforme requisito das UFs executoras.

3.4. Período e periodicidade da oferta

A duração do curso não ultrapassará o período de dois anos e as turmas deverão ter início imediato, de acordo com as demandas divulgadas pela agência de provimento, com expectativa de oferta da primeira turma para primeiro semestre de 2022 a segundo semestre de 2023.

3.5. Integralização: Obrigatoriedade de 2 anos

4. ESTRUTURA CURRICULAR E A FORMA DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

4.1 *Concepção curricular*

O currículo do curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade é concebido como um sistema complexo que possui como centro o desenvolvimento da identidade profissional e atuação do egresso, tendo como abordagem a aprendizagem baseada em competências. Não se constitui como prescritivo e inflexível, mas sim como o entrelaçamento resultante da tomada de decisão dos sujeitos da educação, de seus espaços e tempos de aprendizagens e atuação profissional. A estrutura organizacional do currículo considera diferentes contextos e cenários de aprendizagem tais como a interdisciplinaridade, transversalidade, a integração teoria-prática, ensino-serviço, ensino-sociedade, entre outras.

A opção pela organização de um currículo baseado em competências origina-se da necessidade de contribuir para a qualificação dos profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde. Seu objetivo é desenvolver a capacidade de mobilização, articulação e aplicação dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à boa prática médica.

Para a articulação desses domínios de aprendizagem, o currículo prevê a integração entre as práticas educacionais, busca ativa de aprendizagem, métodos de avaliação, metodologias de ensino-aprendizagem, contextos de aprendizagem e orientação acadêmica e formação profissional (SANTOS, 2011).

O delineamento das competências necessárias à formação do egresso tem como principal referência a matriz de competências que compõe o documento Currículo Baseado em Competências para Medicina de Família e Comunidade, elaborado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), no ano de 2011.

A iniciativa teve como objetivo proporcionar aos médicos na área da Medicina de Família e Comunidade a aquisição das competências necessárias para atuar em cenários de prática que contemplem os atributos da atenção primária à saúde, sendo eles, acesso, integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado, orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural.

Essa matriz considera diferentes realidades, o que permite uma flexibilização ao profissional estudante, tendo em vista os diferentes contextos de atuação do médico especialista em Medicina de Família e Comunidade. Por último, mas não menos importante, tal matriz leva em conta a contribuição para o fortalecimento dos programas de residência, currículos complementares e ações educacionais no âmbito da especialidade, servindo como uma estratégia estruturante da formação médica para a melhoria dos resultados em nosso sistema de saúde.

A estrutura curricular do CE-MFC está composta por:

Carga horária: **1365h** (Obrigatórias, optativas, complementares e TCC)

Créditos previstos para certificação do aluno: 91

Tabela 1: Estrutura curricular do curso de CE-MFC:

	Carga horária	Créditos	semanas
Eixo 1	45	3	6
Eixo 2	120	8	16
Eixo 3	90	6	12
Eixo 4	315	21	42
Eixo 5	60	4	8
Eixo 6	90	6	12
Metodologia do Trabalho de Conclusão de Curso	45	3	6 (+5 transversais)
Optativas	120	8	94 (transversal)
Formação complementar	480	32	12 (transversal)
Total	1365	91	102

Durante a integralização dos créditos o profissional/aluno desenvolverá o trabalho final de conclusão de curso (TCC), de construção prospectiva e somativa ao longo do Curso, produzido de acordo com normas didático-pedagógicas emitidas pela Coordenação do Curso, sendo que cada aluno deverá contar com um orientador indicado pela Comissão Coordenadora. Ao docente orientador é permitida a orientação simultânea de até 10 TCC. A seleção dos professores orientadores para o CE-MFC seguirá as normas vigentes de chamamento público de docentes orientadores do Nescon, disponíveis no site deste órgão complementar.

Será facultada aos alunos a possibilidade de cursar disciplinas em outros cursos da UFMG ou em outras instituições que participam da UNA-SUS, desde que ofertadas em EaD e com respectivo processo de aproveitamento de estudos.

A seguir (Quadro 1) é apresentada a estrutura geral do curso, com as disciplinas e suas ementas

4.2 Ementário - disciplinas obrigatórias:

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas
Eixo 1 - Princípios e fundamentos do SUS e da Atenção Primária à Saúde

Nome da disciplina (1): Políticas públicas de saúde: processo histórico e a organização do SUS

Coordenador: Maria Rizioneide Negreiros de Araújo

Carga horária: 15h

Ementa: Definição de Sistemas Universais, cobertura universal e cobertura por seguro. Tipos de Financiamento público e privado. Breve apresentação de sistemas de saúde de outros países. A história da Assistência à Saúde no Brasil e sua relação com a história da sociedade brasileira. Princípios do SUS. Diretrizes do SUS. Rede de atenção à saúde. Políticas Nacionais de Saúde. Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento. Programa de Interiorização do Sistema Único de Saúde. Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde. Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica. Programa Mais Médicos, Programa Médicos Pelo Brasil.

Referências:

BEROLLI, C. F. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ed Ática, 4ª ed, 2000. 71p.

GÉRVAS, J.; FERNÁNDEZ, M, P. Capítulo 7 - Organização da atenção primária à saúde em outros países, *In*: GUSO, G.; LOPES, J. M.C., DIAS, L. C. (orgs). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade I & II**: Princípios, Formação e Prática. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

MENDES, E. V. **Redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: Organização PanAmericana da Saúde, 2011.

MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997.

NOGUEIRA, R. P. (Org). **Determinação Social de Saúde e Reforma Sanitária**. Rio de Janeiro: CEBES, 2010.

OLIVEIRA, N. R. C. (Org.). **Redes de atenção à saúde**: a atenção à saúde organizada em redes. São Luís: UFMA/UNA-SUS, 2016.

PAIM, J.S. Modelos de atenção à saúde no Brasil. *In*: ESCOREL, L. G. S. *et al*. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Cap. 15, p. 549-491.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 1 - Princípios e fundamentos do SUS e da Atenção Primária à Saúde

Nome da disciplina (2): - Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família: bases históricas, políticas e organizacionais

Carga horária: 15h

Coordenador: Maria Rizioneide Negreiros de Araújo

Ementa: Conceito de APS. Atributos da APS. APS no mundo. Breve histórico da ESF. Política Nacional de Atenção Básica

Referências

CECILIO, L. C. D. O.; CHIORO-DOS-REIS, A. A. Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 34, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00056917>.

GÉRVAS, J.; FERNÁNDEZ, M, P. Capítulo 7 - Organização da atenção primária à saúde em **outros países**, *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M.C., DIAS, L. C. (orgs). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade I & II: Princípios, Formação e Prática**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

GOMES, F.G. Conflito social e welfare state: Estado e desenvolvimento social no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 201-36, Mar./Abr. 2006, disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v40n2/v40n2a03.pdf>.

MENDES, EV. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

STARFIELD, B. **Atenção primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

TESTA M. **Pensar em saúde**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; 1992.

VIANA, A.L.D.; DAL POZ, M.R. A Reforma do Sistema de Saúde no Brasil e o Programa de Saúde da Família. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, Suplemento, p. 225- 264, 2005

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Disciplina 3 – Princípios da Medicina de Família e Comunidade

Nome da disciplina (3): Princípios da Medicina de Família e Comunidade

Carga horária: 15h

Coordenador: Maria Rizioneide Negreiros de Araújo

Ementa: Breve histórico e organização da MFC no Brasil e em outros países. Médico de Família e Comunidade: especialista em gente. Princípios da Medicina de Família e Comunidade. As competências nucleares da MFC. Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP). Comunicação clínica efetiva. Abordagem Familiar e Comunitária. Mais ferramentas para a prática clínica

Referências

NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Seguindo os passos de McWhinney: da medicina de família à medicina tradicional e complementar. **Interface**, Botucatu, v. 23, p. 1-4, set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100284&tlng=en. Acesso em: 09 jun. 2020.

MCWHINNEY, I. R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 471p.

GUSSO, G. D.; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019..

RAKEL, R.; RAKEL, D. **Textbook of family medicine**. 9. ed. Philadelphia: Saunders, 2015.

STEWART, M. *et al.* **Patient-Centered Medicine: Transforming the Clinical Method**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

HERBERT, C. The fifth principle: family physicians as advocates. **Canadian Family Physician**, Mississauga, v. 47, p. 2441-2443, dez. 2001. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2018481/pdf/11785272.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 2 - Ferramentas da Medicina de Família e Comunidade

Nome da disciplina (4): Ferramentas de abordagem clínica

Carga horária: 30h

Coordenador: Nathan Mendes Souza

Ementa: A consulta médica e o modelo biomédico. Método clínico centrado na pessoa. Estrutura de consulta. A comunicação como uma competência. Técnicas para iniciar a consulta. Técnicas para exploração de problemas e aquisição de informações. Técnicas para estabelecimento e implementação de um plano conjunto de manejo de problemas. Comunicação no processo de trabalho da APS. Utilização de mídias. Conceitos e diferenças da prática em saúde baseada em evidências (PSBE). Como aplicar a PSBE na prática clínica. Exames de rotina na APS. Níveis de prevenção. O conceito relacional de prevenção quaternária. A prevenção quaternária em rastreamentos. A medicalização da vida e *disease mongering*. Condutas baseadas em evidência e *choosing wisely*. Como os médicos pensam. Como médicos de família e comunidade pensam. Registro clínico na APS. A Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP).

Referências

MOIRA, S. *et al.* **Medicina Centrada na Pessoa: transformando o método clínico**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípio, formação e prática**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RAMOS, V. **A Consulta em 7 Passos: execução e análise crítica de consultas em medicina geral e familiar**. 1ª Ed. Lisboa: Padrões Culturais, 2008.

MCWHINNEY, Ian R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KURTZ, S.; DRAPER, J.; SILVERMAN, J. **Teaching and learning communication skills in medicine**. CRC press, 2017.

CARRIÓ, F. B. **Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

GUYATT, G. *et al.* **Diretrizes para Utilização da Literatura Médica: Manual para Prática Clínica da Medicina Baseada em Evidência**. Artmed Editora, 2009.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 2 - Ferramentas da Medicina de Família e Comunidade

Nome da disciplina (5): Gestão da clínica e coordenação do cuidado

Carga horária: 30h

Coordenador: Nathan Mendes Souza

Ementa: Processo de trabalho e gestão do cuidado em saúde. Coordenação do cuidado e ordenação nas redes de atenção. Humanização como parte do processo de trabalho. Ferramentas do processo de trabalho na APS. Gestão da Clínica. Gestão da Agenda. Trabalho em equipe. Integração no trabalho em equipe. Trabalho em equipe na APS. A vigilância em saúde no Brasil. Sistemas de informação de vigilância em saúde. Vigilância epidemiológica na prática dos serviços de saúde.

Referências

CUNHA G.T. **A Construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica**. São Paulo: Hucitec, 2005

DUNCAN, B. B; SCHIMIDT, M. I. ; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600p.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019. 2388 p.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103-9, 2001.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciênc. saúde coletiva [online]**, v. 15, n.5, p.2297-2305, 2010. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500005&lng=en&nrm=iso.

FREEMAN, T. R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWhinney**. Porto Alegre: Artmed. 4ed. 2018.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 2 - Ferramentas da Medicina de Família e Comunidade

Nome da disciplina (6): Abordagem familiar

Carga horária: 30h

Coordenador: Nathan Mendes Souza

Ementa: Compreendendo as famílias brasileiras. Tipologia familiar. Os ciclos de vida familiar. Funcionalidade familiar. Violência intrafamiliar. Ferramentas de representação familiar. Ferramentas de avaliação familiar. Avaliação da vulnerabilidade familiar. Ferramentas de abordagem familiar. Abordagem familiar e visita domiciliar.

Referências

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar:** uma estrutura para a terapia familiar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I., GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina Ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática.** 2ª.edição. Artmed, 2018.

ASEN E. *et al.* **10 Minutos para a Família:** Intervenções Sistêmicas em Atenção Primária à Saúde. Ed. Artmed. 1a. ed. 2012, capítulo 2.

CURRA, L. C. D.; FERNANDES, C. L. C. **Abordagem familiar. Aula Abordagem Familiar do Curso de Especialização em Saúde da Família.** Porto Alegre: UFCSPA, UNASUS, 2012.

AGOSTINHO, M. Ecomapa. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 23, n. 3, p. 327-30, 2007.

REBELO, L. Genograma familiar. O bisturi do médico de família. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 23, n. 3, p. 309-17, 2007.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 2 - Ferramentas da Medicina de Família e Comunidade

Nome da disciplina (7): Abordagem comunitária

Carga horária: 30h

Coordenador: Nathan Mendes Souza

Ementa: Território e a saúde; Diagnóstico comunitário da saúde; Planejamento para abordagem comunitária na APS . Educação popular em saúde. Intersetorialidade e saúde. Formando grupos. Classificação dos grupos. Avaliação dos resultados do grupo.

Referências

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019. 2388 p.

KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J. **Tratado de grupos**. Madrid: Médica Panamericana, 1998.

MORÉ, C. L.; RIBEIRO, C. **Trabalhando com grupos na estratégia saúde da família**. Florianópolis: UFSC, UNASUS, 2010.

TAKEDA, S. A organização de serviços de atenção primária à saúde. *In*: DUNCAN, B. B; SCHIMIDT, M. I. ; GIUGLIANI, E. R. J. (orgs). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VASCONCELOS, E. M; VASCONCELOS, M. O. D; SILVA, M. O. A contribuição da Educação Popular para a Reorientação das Práticas e da Política de Saúde no Brasil. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 24, n. 43, 2015.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 3 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais

Nome da disciplina (8): Saúde da criança e do adolescente

Carga horária: 30h

Coordenador: Aline Almeida Bentes

Ementa: O papel dos profissionais de saúde no acompanhamento das crianças e adolescentes. Aleitamento materno, alimentação de crianças não amamentadas e suplementações. Introdução à alimentação complementar. A caderneta da criança e do adolescente. Avaliação das curvas antropométricas. Avaliação do desenvolvimento puberal. Roteiros para as consultas de supervisão de crianças e adolescentes, por faixa etária. Particularidades da criança prematura. Considerações sobre educação sexual para adolescentes. Considerações sobre gravidez na adolescência. Considerações sobre machismo e racismo no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Problemas na amamentação. Icterícia no recém-nascido. Cólicas do lactente. Regurgitação do lactente. Ganho de peso insuficiente. Excesso de peso. Constipação intestinal. Enurese. Alterações do desenvolvimento puberal. Anemias. Rinite e asma. Infecções agudas. Efeitos adversos às vacinas. Problemas da boca e da pele. Problemas genitais. Problemas comportamentais, saúde mental e violência. Primeiro atendimento às urgências e emergências.

Referências

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019. 2388 p.

DUNCAN, B. B *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf

LEÃO, E. *et al*. **Pediatria ambulatorial**. Belo Horizonte: COOPMED, 2005.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. **Bright Futures. Guidelines, Pocket Guide, Tool and Resource Kit**. Bright Futures/American Academy of Pediatrics Website. 2012.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 3 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais

Nome da disciplina (9): Saúde da mulher

Carga horária: 30h

Coordenador: Aline Almeida Bentes

Ementa: Prevenção de doenças e promoção da saúde na atenção às mulheres. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Atenção à saúde das mulheres em situação de violência. Atenção ao Aparelho Reprodutor. Secreção vaginal e prurido vulvar. Lesões anogenitais.. Tipos de cânceres do aparelho reprodutor mais frequentes. Atenção ao Planejamento Reprodutivo. Atenção ao pré-natal, parto e puerpério na APS. Atenção qualificada no pré-natal na APS. Parto. Atenção qualificada no puerpério. Estratégias para potencializar boas práticas de atenção ao pré-natal e puerpério. Climatério no ciclo de vida da mulher. Abordagem terapêutica. Cuidados de saúde com a mulher no climatério.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.

DUNCAN, B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. 2 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016, 114 p. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/DDiretrizes_para_o_Rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 3- Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais

Nome da disciplina (10): Saúde do homem

Carga horária: 15 h

Coordenador: Aline Almeida Bentes

Ementa: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Acesso do Homem aos Serviços de Saúde. Acolhimento na Atenção à Saúde do Homem. Panorama epidemiológico da saúde do homem. Condições de vulnerabilidade na saúde do homem. Perfil de morbimortalidade da população masculina. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Infecções sexualmente transmissíveis. Neoplasias relacionados à saúde sexual e reprodutiva. Paternidade Ativa. Pré-Natal do parceiro

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional De Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

DUNCAN, B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 3 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais

Nome da disciplina (11): Saúde do idoso

Carga horária: 15h

Coordenador: Aline Almeida Bentes

Ementa: Políticas públicas e os direitos da pessoa idosa. Promoção do envelhecimento saudável e prevenção de agravos. Atividades de Vida Diária (AVD) e funcionalidade global. Avaliação multidimensional do idoso. Abordagem geral das grandes síndromes geriátricas

Referências

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MORAES, E. N. **Atenção à Saúde do Idoso: aspectos conceituais**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2012. 98 p.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. **Nota Técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Ambulatorial Especializada - Saúde da Pessoa Idosa**. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein/In: Ministério da Saúde, 2019. 56 p.

MORAES, E. N.; MARINO, M. C. A.; SANTOS, R. R. Principais síndromes geriátricas. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 54–66, 2010. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/383>. Acesso em 07 ago. 2020.

CARMO, J. A.. **Proposta de um índice de vulnerabilidade clínico-funcional para a atenção básica: um estudo comparativo com a avaliação multidimensional do idoso**. 2014. 215 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://www.ivcf-20.com.br/validacao_brasileira_ivcf20.pdf. Acesso em: 07 ago. 2020.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4 - Atenção à Saúde

Nome da disciplina (12): Abordagem aos problemas gerais e inespecíficos

Carga horária:30h

Coordenador: Ricardo Alexandre de Souza

Ementa: Solução de problemas e tomada de decisão. O sintoma como diagnóstico e os sintomas clinicamente inexplicados. Abordagem da febre. Abordagem da linfonomegalia. Abordagem da fraqueza. Abordagem da dor aguda e crônica. Abordagem da tontura e síncope. Preparo para exames. O paciente considerado "difícil". Situações especiais na prática. Prescrição de medicamentos. Segurança no uso de medicamentos. Polifarmácia. Desprescrição de medicamentos.

Referências

MARTINS, I.S. Deprescribing no idoso. **Rev. Port Med Geral Fam**, v. 29, n. 1, p. 66-9, 2013.

DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). *Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FREEMAN, T. R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade de McWhinney**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

MCWHINNEY, I.R. Problem-solving and decision-making in family practice. **Can Fam Physician**, v. 25, december 1979.

OLIVEIRA, M. G. *et al*. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 1-14, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5327/Z2447-211520161600054>. DOI: 10.5327/Z2447-211520161600054.

STEWART, M. *et al*. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. 3a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Atenção à saúde

Nome da disciplina (13): Abordagem aos problemas de ouvidos, nariz, garganta e pulmões

Carga horária: 30h

Coordenador: Ricardo Alexandre de Souza

Ementa: Asma em adultos e crianças. Indicação e interpretação de exames complementares (radiografia de tórax e espirometria). Prescrição de tratamento de crise e tratamento profilático. Uso de espaçador e medidas de controle ambiental. Higiene ambiental e fatores de agravamento. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Manejo de DPOC. Classificação de gravidade de DPOC. Tosse aguda e tosse crônica. Causas mais comuns de tosse. Tratamentos específicos e tratamentos empíricos. Escore de gravidade para classificação de pneumonia adquirida na comunidade. Definição de local de tratamento de pneumonia, assim como manejos indicados. Situações de falha terapêutica. Atividades preventivas e educativas. Rinite, diagnóstico, tratamentos e abordagem de fatores ambientais. Casos de rinossinusite, classificação em: aguda, subaguda, crônica, recorrente e crônica agudizada, assim como manejo e avaliação de fatores predisponentes. Casos específicos de encaminhamento ao especialista focal.

Referências

Global Initiative for Asthma. **Global Strategy for Asthma Management and Prevention**, 2020. Páginas 33-36 / 50-56.

BARBOZA, T.A. Tosse Aguda e Crônica. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1240-1245.

LENZ, M.L.M *et al.* Asma em Crianças e Adultos. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1255-1268.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 2ª edição** - Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

ROMAN, A.C. Dor de ouvido e otite média aguda. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1598-1602.

SCHWEIGER, C.; LAVINSKY-WOLFF, M.. Disfonia. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1579-1584.

BEN, A.J.; DAUDT, C.V.G. Dor de Garganta. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1603-1615.

OLMOS, R.D.; GUSSO, G. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. *In:* GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática.** Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1269-1280.

FERNANDES, E.O.; TEIXEIRA, C. Infecções de Vias Aéreas Inferiores. *In:* GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática.** Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1304-1310

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Atenção à saúde

Nome da disciplina (14): Abordagem a problemas de saúde mental

Carga horária: 30h

Coordenador: Ricardo Alexandre de Souza

Ementa: Epidemiologia e contexto histórico e político das condições em saúde mental mais frequentes na ESF. Entrevista clínica em saúde mental. Funções psíquicas elementares e suas alterações. Definição de sofrimento mental comum e dos transtornos mentais graves e persistentes mais frequentes na prática. Contextualização histórica da Política Nacional de Saúde Mental. Recursos de cuidado da saúde mental: coordenação do cuidado, matriciamento, rede de cuidados compartilhados e projetos terapêuticos singulares. O impacto do sofrimento mental comum na saúde dos pacientes e a sua associação a outros agravos. A relação do sofrimento mental com as condições de vida e outros agravos à saúde. Sofrimentos mentais relacionados aos ciclos de vida. Ferramentas de abordagem familiar. Relações com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Entrevista com a família. Instrumentos de intervenção psicossocial. Desenvolvimento psicoemocional normal na infância e adolescência. Mudanças no comportamento da criança e do adolescente na escola e na família que possam sinalizar sofrimento psíquico. Sinais de Atraso Global do Desenvolvimento e de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Orientações sobre problemas de comportamento escolar em crianças e adolescentes. Papel do cuidado interdisciplinar e intersetorial no manejo das condições de saúde mental da infância e da adolescência. Critérios de encaminhamento aos outros níveis de atenção. Somatização e sintomas sem explicação médica. O conceito de sofrimento mental comum. Critérios diagnósticos dos transtornos de ansiedade, dos transtornos de humor e distúrbios do sono. Abordagem terapêutica. Abuso de benzodiazepínicos e desmedicalização. Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção. Demências e Transtornos do Humor em idosos. Esquizofrenia. Transtorno Afetivo Bipolar. Transtornos de Personalidade. Abordagem terapêutica, Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção. Definição de situação de crise em saúde mental. Identificação e abordagem dos pensamentos de morte e ideação suicida. Manejo inicial da agitação psicomotora, quadro de mania e crise psicótica, Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o cuidado interdisciplinar e intersetorial. Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção. Abordagem biopsicossocial e avaliação do padrão de consumo de álcool, tabaco e substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde. Manejo de transtornos ligados ao tabaco, álcool e substâncias psicoativas. Estratégias de redução de danos. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) diante da pessoa com problema de uso abusivo de tabaco, álcool e substâncias psicoativas. Manejo das condições agudas relacionadas com o abuso de substâncias psicoativas, tabaco e álcool. Entrevista motivacional. Critérios de encaminhamento a outros níveis de atenção.

Referências

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

DUNCAN, B. B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Conduitas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

WALCH, R.; CARDOSO, L. F. C.; VALADÃO JUNIOR, J.B. **Medicina de Família: Fundamentos e Práticas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Training Manual for the mhGAP Intervention Guide for mental, neurological and substance use disorders in non-specialized health settings – version 2.0 (for field testing)**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2017.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. **Ansiedade generalizada e transtorno de pânico em adultos**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2016

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. **Depressão: Tratamento e acompanhamento de adultos**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, 2016.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Tratamento e acompanhamento de pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. **Guia de Referência Rápida Álcool e Outras Drogas**, [s. l.], 22 nov. 2020. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6552790/4176314/GuiaAD_reunido.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Atenção à saúde

Nome da disciplina (15): Abordagem a problemas digestivos

Carga horária: 15h

Coordenador: Ricardo Alexandre de Souza

Ementa: Doença do refluxo gastroesofágico. Úlcera péptica. Hepatites. Constipação. Diarreia. Lesões anorretais

Referências:

BARROS, E. F; LOPES, A. B; BARROS, S. G. S. Dispepsia e Refluxo. *In: DUNCAN, B. B et al (orgs.). Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.*

WOLFF, F. H. *et al.* Icterícia, alteração de transaminases e outras manifestações de problemas hepáticos comuns. *In: DUNCAN, B. B et al (orgs.). Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014..*

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Atenção à saúde

Nome da disciplina (16): Abordagem de problemas infecciosos

Carga horária: 30h

Coordenador: Ricardo Alexandre de Souza

Ementa: DOENÇA DE CHAGAS (Epidemiologia da Doença de Chagas, Conceito e formas de formas de transmissão da Doença de Chagas, Classificação e manifestações clínicas, Diagnóstico, Tratamento, Prevenção e vigilância em saúde na APS). FEBRE AMARELA (Epidemiologia da Febre amarela, Conceito e formas de transmissão, Classificação, Manifestações clínicas e complicações, Diagnóstico, Tratamento, Prevenção e vigilância em saúde na APS). HANSENÍASE (Epidemiologia da hanseníase, Conceito e formas de transmissão da hanseníase, Classificação e Manifestações clínicas, Diagnóstico, Tratamento, Acompanhamento e vigilância em saúde na APS, Quando encaminhar e Prevenção de incapacidades). INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (Epidemiologia das IST, Conceito e Formas de transmissão, Manifestações clínicas e formas de transmissão das IST, Diagnóstico, Tratamento, Acompanhamento e vigilância em saúde na APS). TUBERCULOSE (Epidemiologia da Tuberculose, Conceito e formas de transmissão da Tuberculose, Manifestações clínicas, Diagnóstico e Classificação: Pulmonar e extrapulmonar, Tratamento, Prevenção e vigilância em saúde na APS). HIV (Epidemiologia do HIV, Conceito, formas de transmissão, Manifestações clínicas e complicações, Diagnóstico, Identificação da fase da doença, Indicação de exames complementares, Diagnóstico diferencial, Conduta proposta no tratamento, PEP e PREP, Imunizações, Medidas de prevenção, profilaxias e educação em Saúde). ARBOVIROSES (Epidemiologia das Arboviroses, Conceito e formas de transmissão, Classificação, Manifestações clínicas e complicações, Diagnóstico, Tratamento, Prevenção e vigilância em saúde na APS). MALÁRIA (Epidemiologia da Malária, Conceito e formas de transmissão, Manifestações clínicas, Diagnóstico laboratorial, Tratamento da Malária, Prevenção e vigilância da Malária na APS, Quimioprofilaxia). LEPTOSPIROSE (Epidemiologia Leptospirose, Conceito, formas de transmissão da Leptospirose, Manifestações clínicas e específicas da Leptospirose, Diagnóstico, Leptospirose no contexto das síndromes febris agudas, Indicações para internação hospitalar, Quimioprofilaxia, Prevenção e vigilância em saúde na APS)

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. Cadernos de Atenção Básica, n.21. P. 195. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília, 2019. volume único 3ª. Ed.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p.

FAJARDO, C.; CROMACK, L. Infecções sexualmente transmissíveis. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SAMPAIO, T. C.; BARBOZA, T. A. **Tuberculose**. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 1311-1332.

ZANOLI, R. A. **Hanseníase**. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 1741-1747.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Abordagem à saúde

Nome da disciplina (17): Abordagem a problemas cardiovasculares

Carga horária: 30h

Coordenador: Ricardo Alexandre de Souza

Ementa: Prevenção primária e secundária para doença cardiovascular. Fatores de Risco Cardiovascular. Avaliação de risco cardiovascular, avaliação pré-operatória, avaliação pré-atividade física e suas indicações. Panorama nacional da Hipertensão Arterial Sistêmica. Diagnóstico diferencial de hipertensão arterial sistêmica. Indicação de exames em quadros de HAS. Acompanhamento de pacientes com HAS na APS. Tratamento de pacientes com HAS em consonância com as possibilidades do paciente. Panorama nacional de arritmias cardíacas. Causas e tipos de Arritmias cardíacas e orientações na prescrição de anticoagulantes. Cuidados e acompanhamento do paciente com arritmias cardíacas a nível de APS. Panorama nacional de angina e infarto agudo do miocárdio. Diagnóstico diferencial de Dor torácica, angina e infarto agudo do miocárdio. Manejo de quadros de angina. Acompanhamento de pacientes com angina no cenário da APS. Manejo de quadros pós-infarto agudo do miocárdio. Influências do estilo de vida do paciente com angina e do paciente após infarto agudo do miocárdio. Acompanhamento do paciente após infarto agudo do miocárdio na APS. Panorama nacional de insuficiência cardíaca. Diagnóstico diferencial e tratamento de Insuficiência cardíaca congestiva. Classificação funcional da Insuficiência cardíaca. Sintomas e abordagem de pacientes com edema agudo de pulmão. Causas e consequências das Valvulopatias. Implicações e cuidados com pacientes com Insuficiência Cardíaca Congestiva. Acompanhamento de pacientes com Insuficiência Cardíaca a nível de APS. Panorama nacional de doenças arteriais periféricas. Medidas preventivas para Doença Arterial Periférica. Diagnóstico e exame(s) para doença arterial periférica. Tratamento medicamentoso e não medicamentoso para pacientes com doença arterial periférica. Planejamento do cuidado para o paciente com doença arterial periférica na APS.

Referências

- Palpitação e arritmia. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- Prevenção primária e secundária para doenças cardiovasculares. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 1333 – 1342;
- Hipertensão Arterial Sistêmica. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 1387 – 1394;
- Manejo ambulatorial do paciente anticoagulado. *In*: DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.;
- Dor torácica, angina e infarto agudo do miocárdio. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 201
- Interpretação do eletrocardiograma *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 201
- Doença arterial periférica. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 201

Insuficiência cardíaca. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: Artmed, 201

QUADRO 1– Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Abordagem à saúde

Nome da disciplina (18): Abordagem a problemas dermatológicos

Carga horária: 15h

Coordenador: Marília Faleiro Malaguth Mendonça

Ementa: ECZEMA (Epidemiologia. Anamnese. Exame físico específico para eczema. Diagnóstico diferencial. Indicação de exames complementares. Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para eczema na atenção primária à saúde (APS). Quando referenciar. Prevenção e promoção da saúde). DERMATITE DE CONTATO (Epidemiologia. Anamnese, Exame físico específico para dermatite de contato, Diagnóstico diferencial com ênfase na distinção entre dermatite de contato por irritante primário e de contato alérgica, Indicação de exames complementares, com ênfase no Teste de contato, Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para dermatite de contato na atenção primária à saúde (APS), Quando referenciar, Prevenção e promoção da saúde). ALOPECIA (Epidemiologia, Anamnese, Exame físico específico para alopecia, Tipos de Alopecia: cicatricial X não cicatricial, Indicação de exames complementares, Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para alopecia na atenção primária à saúde (APS), Quando referenciar, Prevenção e promoção da saúde). PSORÍASE (O que é psoríase, Fatores de risco que podem desencadear a doença ou piorar o quadro clínico já existente, Tipos de psoríase, Epidemiologia, Anamnese, Exame físico específico para psoríase, Diagnóstico diferencial, Indicação de exames complementares, Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para psoríase na atenção primária à saúde (APS), Quando referenciar, Prevenção e promoção da saúde). DERMATOFITOSE (Definição de dermatofitose, Epidemiologia, Anamnese, Exame físico específico para dermatofitose, Classificação de acordo com a localização, Diagnóstico diferencial, Indicação de exames complementares, com ênfase na identificação de dermatófitos; Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para dermatofitose na atenção primária à saúde (APS), Quando referenciar, Prevenção e promoção da saúde). Câncer De Pele (Epidemiologia e Fatores de Risco para o desenvolvimento de câncer de pele, Anamnese, Exame físico específico para câncer de pele, Diagnóstico precoce e diagnóstico diferencial, Indicação de exames complementares, Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para câncer de pele na atenção primária à saúde (APS), Quando referenciar, Prevenção e promoção da saúde). INFESTAÇÕES DE PELE E ANEXOS (Epidemiologia, Anamnese, Exame físico específico para Infestações de pele, Diagnóstico diferencial, Indicação de exames complementares, Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para infestações de pele e anexos, incluindo manifestações sistêmicas, prurido intenso e infecção secundária na atenção primária à saúde (APS), Quando referenciar, Prevenção e promoção da saúde). HERPES (Diferenças entre herpes simples e herpes zoster, Herpes Simples, Herpes Zoster). PRURIDO (Epidemiologia e Fatores de Risco para o desenvolvimento do prurido). Anamnese, Diagnóstico diferencial, Indicação de exames complementares, Plano terapêutico interprofissional abordando o farmacológico e o não farmacológico para paciente com prurido na atenção primária à saúde (APS), Quando referenciar, Prevenção e promoção da saúde). PELE E DOENÇAS SISTÊMICAS (Diagnóstico diferencial de acordo com a topografia e tipo de lesão, Cabelo, Pele, Unhas, Doenças sistêmicas de importância na APS e pele, Doenças reumatológicas, Lúpus, Esclerodermia, Dermatômiosite, Distúrbio endócrino, Diabetes, Insuficiência renal, Insuficiência hepática. DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS. Tuberculose. Sífilis.

Referências

CESTARI, S.C.P. Dermatite Atópica. *In*: BELDA JUNIOR, W. **Tratado de Dermatologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. p. 229-269.

DUNCAN, B. B. *et al.* Zoodermatoses. *In*: **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2014. cap. 178. p. 3747.

FERNANDES, J.D.; MACHADO, M.C.R; OLIVEIRA, Z.N.P . Quadro Clínico e tratamento da dermatite da área da fralda Parte II. **AnBras Dermatol**. Rio de Janeiro, v. 84, n. 1, p. 47-54, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962009000100007. Acesso em: 23 jul. 2020.

MENEZES, R. A. Psoríase. *In*: GUSSO G.; LOPES J. M. C; DIAS, L. D. (Org.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre: Artmed; 2019. p. 1748-1756.

MIOT, H A.; MIOTI, L.D.B. **Protocolo de condutas em dermatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019.

MITCHELL, R.; MADUREIRA, B.; SARTI, T. D. Eczema. *In*: GUSSO G.; LOPES J. M. C; DIAS, L. D. (Org.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre: Artmed; 2019. p. 1680-1685.

RIVITTI, E.A. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. 4. ed. São Paulo. Artes Médicas, 2018.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Atenção à saúde

Nome da disciplina (19): Abordagem a Problemas Hematológicos

Carga horária: 15h

Coordenador: Marília Faleiro Malaguth Mendonça

Ementa: ANEMIAS (Definição, Sistema eritrocitário nos aspectos morfológicos e fisiológicos, Etiologia das principais anemias, Diagnóstico, Classificação das anemias, Abordagem terapêutica, Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção à saúde. LINFONODOMEGALIAS (Definição, Etiologia de linfonodomegalia, Anamnese e exame físico, Diagnóstico, Abordagem terapêutica, Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção).

Referências

DUNCAN, B.B. *et al.* (orgs). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO G.; LOPES J. M. C; DIAS, L. D. (Org.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre: Artmed; 2019. 2388p.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Exame clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SILVA, R. A. B.; CUNHA, T. A.; SILVA, S. L. **Semiologia em checklists: abordando casos clínicos**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

SIMON, C. *et al.* **Oxford Handbook of General Practice**. 5 ed. Oxford: Oxford University Press, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS/UFRGS. **RegulaSUS: protocolos de encaminhamento para**

hematologia adulto. Porto Alegre: TelessaúdeRS-UFRGS, 2016. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/protocolos_resumos/protocolo_encaminhamento_hematologia_20161108.pdf. Acesso em: 05 nov. 2020.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Atenção à saúde

Nome da disciplina (20): Abordagem a Problemas Metabólicos

Carga horária: 30

Coordenador: Marília Faleiro Malaguth Mendonça

Ementa: Rastreamento do diabetes mellitus (DM) no adulto e estratificação de risco baseada em evidência. Abordagem comunitária no contexto dos riscos para DM. Diagnóstico e Estratificação. Abordagem inicial em DM. Estratégias preventivas e abordagem para mudanças de estilo de vida (MEV). Quais fatores influenciam no risco para DM e como atuar sobre eles. Mudança no Estilo de Vida e o contexto de cada indivíduo. Impacto da MEV no tratamento e seguimento. Tratamento farmacológico do diabetes mellitus e insulino terapia. Tratamento farmacológico do diabetes. Antidiabéticos orais. Insulino terapia. Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção. Prevenção e manejo de complicações agudas e crônicas do DM. Complicações agudas do DM. Complicações crônicas do DM. Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção. Manejo das tireoidopatias mais comuns. Epidemiologia das tireoidopatias e nódulos tireoidianos. Hipotireoidismo. Tireotoxicose. Nódulos tireoidianos. Obesidade e indicações a cirurgia bariátrica e cirurgia metabólica. Epidemiologia da obesidade. Conceitos de prevenção primária secundária e terciária aplicados à obesidade. Avaliação diagnóstica. Condições de saúde associadas à obesidade. Abordagem terapêutica medicamentosa e não medicamentosa. Critérios de encaminhamento para outro nível de atenção. Legislação, critérios de inclusão e exclusão para indicações de cirurgia bariátrica, segundo CFM.

Referências

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática.** Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

DUNCAN, B.B. *et al* (orgs). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica.** 1. ed.; 1. reimp. Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 290 p. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_queixas_comuns_cab28v2.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

TAVARES, A. M. V. *et al.* **Cadernos de Atenção Básica, n. 36: Diabetes Mellitus**. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade**. Cadernos de Atenção Básica, n. 38. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 212 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Cadernos de Atenção Básica, n. 35. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Atenção à saúde

Nome da disciplina (21): Abordagem a Problemas de Vias Urinárias

Carga horária: 15

Coordenador: Marília Faleiro Malaguth Mendonça

Ementa: INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO (ITU) (Cistite, Prostatite, Pielonefrite, Uretrite, Bacteriúria assintomática, Potenciais complicações para ITU). EPIDEMIOLOGIA DA NEFROLITÍASE E DA CÓLICA RENAL (Sinais e sintomas de cólica renal, Investigação, função e interpretação dos exames complementares, Manejo do quadro agudo na APS, Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção). AFECÇÕES RELACIONADAS À PRÓSTATA (Sintomas do trato urinário inferior (STUI), Hiperplasia prostática benigna; Neoplasia de próstata, Cateterização vesical). INCONTINÊNCIA URINÁRIA. Epidemiologia e definição de incontinência urinária, Classificação, Investigação e exames complementares, Abordagem terapêutica, Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção. INSUFICIÊNCIA RENAL (IR) (Epidemiologia da doença renal crônica e da lesão renal aguda, Rastreamento e estratificação da lesão renal, Manejo na APS, Nefrotoxicidade de fármacos, Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção).

Referências

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SIMON, C. *et al*. **Oxford Handbook of General Practice**. 5 ed. Oxford: Oxford University Press, 2020.

REYNARD, J.; BREWSTER, S.; BIRS, S. **Oxford Handbook of Urology**. 3 ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecção Sexualmente Transmissível**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento**. Cadernos de Atenção Primária, n. 29. Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf. Acesso em: 29 oct. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. TELESSAÚDE RS. **Protocolo de encaminhamento para Urologia adulto**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/protocolos_resumos/ptrs_urologia.pdf. Acesso em: 29 oct. 2020.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Atenção à saúde

Nome da disciplina (22): Abordagem a problemas musculoesqueléticos

Carga horária: 30h

Coordenador: Marília Faleiro Malaguth Mendonça

Ementa: LOMBALGIA (Anamnese, Exame físico, Identificação de bandeiras amarelas e vermelhas. Indicação de exames complementares, Diagnóstico diferencial da lombalgia no contexto da AP. Preparar plano terapêutico). DOR NO OMBRO (Anamnese, Exame físico específico para dor no ombro. Identificação de bandeiras amarelas e vermelhas, Indicação de exames complementares. Diagnóstico diferencial da dor no ombro no contexto da APS, Plano terapêutico interprofissional para dor no ombro na atenção primária à saúde (APS). DOR NO JOELHO (Epidemiologia, Relevância do tema, História clínica e exame físico, Anatomia do joelho, Característica da dor, Abordagem diagnóstica complementar, exames de imagem, Abordagem terapêutica farmacológica e não farmacológica, Osteoartrite, Plano terapêutico, Abordagem em Equipe Multidisciplinar, Impactos Sociais). OSTEOPOROSE (História clínica, Diagnóstico, Indicação de exames complementares, Rastreamento da osteoporose, Tratamento não-farmacológico, Tratamento farmacológico, Atividades preventivas e de promoção. ARTRITE REUMATÓIDE (Anamnese, Exame físico, Identificação da fase da doença, Indicação de exames complementares, Diagnóstico diferencial das poliartrites no contexto da APS, Conduta proposta no tratamento da artrite reumatoide, ARTRITE GOTOSA (gota) (Anamnese, Exame físico específico para monoartrites, Identificação da fase da doença, Indicação de exames complementares, Diagnóstico diferencial das monoartrites no contexto da APS, Conduta proposta no tratamento da gota. DORT (DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO) (Epidemiologia, Caso Clínico, Anamnese, Diagnóstico, Classificação quanto a dor, Exame físico, relação entre condição, fatores de risco, profissão e sintomas, Exames complementares, Prevenção, Tratamento, FIBROMIALGIA (Definição, Epidemiologia, Relevância do tema para Médico de Família e Comunidade, Diagnóstico, Anamnese, Exame físico, Exames complementares, Diagnóstico diferencial, Tratamento, Quando referenciar

Referências

CARVALHO, M A P. *et al.* **Reumatologia : diagnóstico e tratamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 832 p.

DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

SINGH, J.A. *et al.* American College of Rheumatology Guideline for the Treatment of Rheumatoid Arthritis. **Arthritis Rheumatol**, v. 68, n. 1, 2016, p.1-26. doi: 10.1002/art.39480.

RIBEIRO, P. D. C. *et al.* **Manual de reumatologia**, 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2020.

SOUTH-PAUL, J. E.; MATHENY, S. C.; LEWIS, E. L. **CURRENT: Medicina de família e comunidade - Diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014

QUADRO 1– Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Atenção à saúde

Nome da disciplina (23): Abordagem a Problemas do Sistema Nervoso

Carga horária: 30h

Coordenador: Marília Faleiro Malaguth Mendonça

Ementa: EXAME FÍSICO NEUROLÓGICO (Avaliação da Função Mental, Avaliação dos nervos cranianos. Avaliação do campo visual, Realização da fundoscopia, Avaliação do sistema motor, Avaliação da Função Cerebelar, Avaliação do Sensório, Avaliação dos reflexos, Avaliação de força muscular, Avaliação de sensibilidade). CEFALEIA (Aspectos epidemiológicos no Brasil e mundo, Classificação das cefaleias, Como realizar o diagnóstico de cefaleia, Cefaleia tensional e enxaqueca - cefaleias mais comuns na APS, Emergência em cefaleia, Redes de atenção - cefaleia - quando encaminhar para atenção especializada). ABORDAGEM DA TONTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (Epidemiologia, Classificação da tontura, Anamnese e exame físico, Abordagem terapêutica da tontura, Exames complementares e suas indicações, quando referenciar). CONVULSÕES E EPILEPSIA (Classificação das crises convulsivas), Conduta na vigência da crise, Anamnese e exame físico, Exames complementares e suas indicações, Tratamento farmacológico e orientações não farmacológicas, Situações especiais, quando referenciar). DEMÊNCIA E OUTRAS CONDIÇÕES (NEURODEGENERATIVAS (Definição E aspectos epidemiológicos das síndromes demenciais, Envelhecimento cerebral, Causas mais prevalentes de síndromes demenciais, Abordagem diagnóstica das síndromes demenciais na AP, Manejo clínico das síndromes demenciais na APS). NEUROPATIAS PERIFÉRICAS (Classificação, Paralisia facial periférica (Paralisia de Bell), Neuralgia do trigêmeo, Síndrome do túnel do carpo, Neuralgia pós-herpética, Neuropatia hansênica, Polineuropatia diabética, Neuropatia alcoólica. DOENÇAS CEREBROVASCULARES (Epidemiologia, Rápido reconhecimento de um evento cerebrovascular, AVC ISQUÊMICAS, AVC Hemorrágicos, Complicações tardias, Reabilitação e abordagem familiar). TREMORES E SÍNDROMES PARKINSONIANAS (Avaliação do tremor nas APS. Diagnóstico das principais síndromes parkinsonianas, O significado do diagnóstico de Parkinson, Abordagem terapêutica do tremor e síndromes parkinsonianas

Referências

FREEMAN, T. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PINTO, M.E.B. *et al.* **Cefaleias em adultos na atenção primária à saúde: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: AMB; 2009.

MILLEA, P.J.; BRODIE, J.J. Tension-type headache. **Am Fam Physician**, v. 66, n. 5, 2002, p.797-804.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CEFALÉIA. Recomendações para o tratamento profilático da migrânea. Consenso da Sociedade Brasileira de Cefaleia. **ArqNeuropsiquiatr**, v. 60, n. 3, 2002, p. 159-69.

SWARTZ, R.; LONGWELL, P. Treatment of vertigo. **Am FamPhysician**, v. 71, n. 6, 2005; p.1115-1122.

SAVASSI L.C.M.. Epilepsia e convulsões. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial**: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600p.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 4: Atenção à saúde

Nome da disciplina (24): Abordagem a Problemas de Olhos e Visão

Carga horária: 15h

Coordenador: Marília Faleiro Malaguth Mendonça

Ementa: OLHO VERMELHO (Olho Vermelho, Conjuntivites, Glaucoma agudo, Iridociclite, Queimaduras: física e química, Corpo estranho, Erosão de córnea, Blefarite, Hemorragia subconjuntival. PERDA DE ACUIDADE VISUAL (Miopia, Hipermetropia, Astigmatismo, Presbiopia, Catarata, Glaucoma crônico e congênito, Doenças retinianas). CONDIÇÕES OCULARES MAIS COMUNS (Olho Seco, Pterígio, Ptose Palpebral, Hordéolo e Calázio, Estrabismo, Fotofobia).

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea**: queixas mais comuns na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DENNISTON, A. K. O.; MURRAY, P. I.. **Oxford Handbook of Ophthalmology**. 3 ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.

DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial**: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4 eD. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

OTTAIANO, J. A. A. *et al.* **As Condições de Saúde Ocular no Brasil**. 1a ed. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 2019, 102p.

SIMON, C. *et al.* **Oxford Handbook of General Practise**. 5 ed. Oxford: Oxford University Press, 2020.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 5 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais

Nome da disciplina (25): Atenção à saúde das populações do campo, florestas e águas e populações tradicionais

Carga horária: 15h

Coordenador: Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro

Ementa: Ruralidade e competência cultural. Um lugar Rural e Remoto. Competências de um médico rural. Conhecendo o Itinerário Terapêutico. Entendendo o conceito de cultura e competência cultural. Conhecendo os povos do campo, da floresta e das águas. Política Nacional de Saúde dos povos do Campo, Águas e Florestas. Situação de Saúde dos povos do campo. Situação de saúde dos povos das águas e floresta. Conhecendo povos indígenas e quilombolas. Resgate histórico e social dos povos indígenas do Brasil. O Subsistema de Saúde Indígena. O bem viver e a relação com a Terra. Situação de saúde dos povos indígenas. Resgate Histórico e Social dos povos Quilombolas. Situação de saúde dos povos quilombolas. Intermedialidade e o pensamento decolonial.

Referências

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SAVASSI, L.C.M. *et al.* (orgs.). **Saúde no caminho da roça**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2018.

GOUVEIA, E.A.H.; SILVA, R.D.O.; PESSOA, B.H.S. Competência Cultural: uma Resposta Necessária para Superar as Barreiras de Acesso à Saúde para Populações Minorizadas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 82-90. jan 2019.

SOUZA, F.R. **Povos indígenas e saúde mental**: a luta pelo habitar sereno e confiado. Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2018. doi: 10.11606/D.47.2018.tde-19072018-102952. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.47.2018.tde-19072018-102952>.

MOREIRA, J.P.L. *et al.* **A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 31, n.1, p. 1698-1708, 2015.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 5 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais

Nome da disciplina (26): Atenção às situações de violência

Carga horária: 15h

Coordenador: Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro

Ementa: Violência e atenção primária à saúde. Violência – breve contextualização. Violência e saúde. Atenção a saúde das pessoas em situação de violência nas fases do curso de vida. Atenção à criança e adolescente em situação de violência. Atenção à mulheres e homens em situação de violência. Atenção a pessoas idosas em situação de violência. Redes de atenção a violência. Redes de enfrentamento à violência. A importância e as estratégias do cuidado ao agressor. Prevenção da violência. Promoção da cultura de paz.

Referências

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 936, de 18 de maio de 2004**. Dispõe sobre a Estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a Implantação e Implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 19 maio 2004.

FERRANTE, F.G.; SANTOS, M.A.; VIEIRA, E.M. Violence against women: perceptions of medical doctors from primary healthcare units in the city of Ribeirão Preto, São Paulo. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.13, n.31, p.287-99, out./dez. 2009.

SCHRAIBER, L.B. *et al.* **Violência contra a mulher**: estudo em unidade de Atenção primária à saúde. **Rev. Saúde Pública**, v.36, n.4, p.470-7, 2002.

SCHRAIBER, L.B.; D'OLIVEIRA, A.F.P. L. **O que devem saber os profissionais de saúde para promover os direitos e a saúde as mulheres em situação de violência doméstica.** São Paulo, SP: Faculdade de Medicina USP: Departamento de Medicina Preventiva, 2003

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 5 - Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais

Nome da disciplina (27): Atenção à saúde do trabalhador

Carga horária: 15h

Coordenador: Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro

Ementa: Aspectos conceituais da atenção à saúde do trabalhador. O adoecimento dos trabalhadores e sua relação com o trabalho. O campo de Saúde do Trabalhador. Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) no SUS (CEREST, Perícia, SUAS). Ações preventivas e de promoção da saúde do trabalhador. Doenças relacionadas ao trabalho. Investigação da relação causal entre doença e trabalho. Ações decorrentes dos diagnósticos de doenças relacionadas ao trabalho.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde / Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida *et al.* Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. Disponível em: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/download/doencas-relacionadas-ao-trabalho-manual-ms-2001/?wpdmdl=4212>. Acessado em 15 jan de 2021.

BRASIL Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Saúde do Trabalhador.** Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 63p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf Acessado em 15 jan de 2021..

BRASIL. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012.** Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União, v. 1, 2012. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/portaria-1823-23-agosto-2012-politica-nacional-saude-trabalhador-trabalhadora-pnslt> Acessado em 15 jan de 2021.

CERATTI, A. R.; ANDO, N. M.; QUEIROZ, O. Abordagem à saúde ocupacional na atenção primária à saúde. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.p.

DIAS, E. C.; HOEFEL, M. G.. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 4, p. 817-827, dez. 2005 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400007&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 15 jan de 2021.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 5: Cuidado a grupos populacionais específicos e situações especiais

Nome da disciplina (28): Atenção à sexualidade

Carga horária: 15h

Coordenador: Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro

Ementa: História da sexualidade: aspectos gerais e sua relação com os determinantes sociais. Conceitos relacionados às questões de gênero, sexualidade e diversidade humana. Gênero e sexualidade no cuidado em saúde. Promoção da saúde, identidade de gênero e sexualidade humana (autonomia, empoderamento, autoconhecimento de si e de seu corpo, salutogênese e educação em saúde). Aspectos gerais da promoção do cuidado integral em saúde na consulta médica. Panorama geral da saúde da população LGBTQIA+. Cuidados para a população LGBTQIA+ . Processo Transexualizador no SUS e na APS. Abordagem das modificações corporais nas consultas. Aspectos gerais sobre satisfação sexual na consulta médica. Abordagem geral das principais queixas relacionadas à satisfação sexual.

Referências

BENTO, B.A.M. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense; 2008.

BENTO, B.A.M. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. São Paulo: Devires; 2017.

CIASCA, S.V.; LOPES JUNIOR, A.; HERCOWITZ, A. **Saúde LGBTQIA+**: práticas de cuidado transdisciplinar. Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2021.

COLETIVO FEMINISTA SEXUALIDADE E SAÚDE. **Mulheres.org**. Disponível em: www.mulheres.org.br. Acesso em: 31 mar 2021.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LOPES JUNIOR, A.; VIEIRA, R. C.; PERINI, F. B. Comunicação sobre sexualidade. *In*: DOHMS M.; GUSSO G. (orgs.). **Comunicação Clínica**. Aperfeiçoando os encontros em saúde. 1 ed. São Paulo: Artmed, 2021, p. 169-184

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas (os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180279, 2019.

MATTAR, L.D.; DINIZ, C.S.G. Hierarquias reprodutivas: maternidade e desigualdades no exercício de direitos humanos pelas mulheres. **Interface (Botucatu)**, v. 16, n. 40, Mar 20121. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000001>.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

VI. Eixo 6 - Procedimentos e organizações específicas do cuidado

Nome da disciplina (29): Realização de procedimentos na Atenção Primária à Saúde

Carga horária: 30h

Coordenador: Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

Ementa: AMBIÊNCIA E MATERIAIS (Ambiência: Identificar os principais materiais necessários para realização de procedimentos cirúrgicos na APS / Identificar medicamentos essenciais para realização de procedimentos cirúrgicos na APS. CUIDADO DE FERIDAS (Abordagem do paciente com feridas, Epidemiologia e sinais e sintomas suspeitos; Investigação e exames complementares. Diagnóstico, Abordagem terapêutica, Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção. PROCEDIMENTOS BÁSICOS EM APS (Anestesia local e bloqueios anestésicos, Sutura, Injeção intramuscular, subcutânea e venosa, Drenagem de abscesso, Remoção de cerume, Retirada de corpo estranho, Frenectomia, Tamponamento nasal anterior). PROCEDIMENTOS AVANÇADOS EM APS (Cantoplastia, Cauterização química de verruga viral, Cauterização elétrica de lesões, Biópsia por *shave*, *punch* ou excisional, Crioterapia, Calos e calosidades, Cistos, lipomas e outras lesões, Cateterismo vesical, Sondagem nasogástrica, Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção). PROCEDIMENTOS PARA MANEJO DE PROBLEMAS MUSCULOESQUELÉTICOS (Avaliação do paciente com problema, Musculoesquelético, Epidemiologia e sinais e sintomas suspeitos, Investigação e exames complementares, Diagnóstico, Agulhamento seco, Imobilização, Infiltração articular e periarticular (ombro, joelho, bursa trocântérica, bursa pré-patelar), Drenagem articular, Aspiração de cisto sinovial, Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção. PROCEDIMENTOS EM SAÚDE DA MULHER (Epidemiologia, competência cultural e questões éticas envolvidas, Ambiência para procedimentos em saúde da mulher. Citopatológico, DIU, Critérios de encaminhamento para outros níveis de atenção).

Referências

BACICH, L., MORAN, J. (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. 430p.

UMPIERRE, R.; CONZATTI, M. Procedimentos em atenção primária à saúde: anestesia locorregional, suturas, inserção de DIU, cantoplastia, lavagem otológica e drenagem de abscesso. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

JUNIOR, G.J. SANTOS, L.M.M. Anestesia Regional. *In*: DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COLLARES, M.V.M.; PORTINHO, C.P.; PINTO, R.A. Ferimentos Cutâneos. *In*: DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MAZZINI, G.; KRUEL, C.D.P.; KRUEL, C.R.P. Cirurgia da Unha. *In*: DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

UMPIERRE, R. Pequenos Procedimentos em Atenção Primária. *In*: DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DAMIN, D.C. Problemas Orificiais. *In*: DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ARNT, R.A.; GUS, E.I.; DEOS, M.. Queimaduras. *In*: DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PROCEDIMENTOS**. Série A. Normas e Manuais técnicos. Cadernos de Atenção Primária. N.30. Brasília-DF, 2011.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

VI. Eixo 6 - Procedimentos e organizações específicas do cuidado

Nome da disciplina (30): Urgências e emergências em Atenção Primária à Saúde

Carga horária: 30h

Coordenador: Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

Ementa: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NA APS (Estrutura da rede de atenção a emergências e urgências, Classificação de risco, Sinais e sintomas de gravidade, Suporte Básico de Vida, ABORDAGEM DAS SITUAÇÕES MAIS FREQUENTES EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NA APS (Hipoglicemia e hiperglicemia, Anafilaxia, Queimaduras, Trauma, Choque hipovolêmico/hemorrágico, Desidratação, Afogamento, Insolação, Urgências respiratórias, Urgências neurológicas, Urgências do sistema circulatório, Intoxicações Agudas).. ABORDAGEM DAS SITUAÇÕES MAIS FREQUENTES EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS NA APS (Aborto, Trabalho de parto em andamento, Hipertensão na gestação, Avaliação de sinais de alarme fetais, Identificação de emergências hemorrágicas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica**. 1. ed.; 1. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DUNCAN B.B. *et al* (orgs.). **Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Dor torácica, angina e IAM. *In:* GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Emergência pré-hospitalar. *In:* GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Fraturas. *In:* GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Intoxicações agudas. *In:* GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Parada Cardiorespiratória. *In:* GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Picada de cobra, aranha e escorpiões. *In:* GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Queimaduras. *In:* GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

MELO, M.C.B.; SILVA, N.L.C. **Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFGM, 2011.

OLIVEIRA, A.E.F.; ARAÚJO, F.L.S.M; GARCIA, P.T. (Orgs.). **Redes de atenção à saúde: Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Âmbito do Sistema Único de Saúde**. São Luís: EDUFMA, 2018.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo: Eixo 6 - Procedimentos e organizações específicas do cuidado

Nome da disciplina (31): Cuidados domiciliares

Carga horária: 15h

Coordenador: Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

Ementa: Recursos da Rede de Atenção à Saúde, assistência social e comunidade que são utilizados na atenção domiciliar; Particularidades do Exame físico e da anamnese no ambiente domiciliar. Abordagem do cuidador: Abordagem da morte em domicílio. Plano de assistência domiciliar, Prevenção de situações de risco no domicílio, Avaliação e manejo dos pacientes restritos ao domicílio ou acamado, Indicações de reabilitação. Orientação e apoio ao cuidador. Orientação da coleta de exames no domicílio. Medidas antropométricas no domicílio. Procedimentos no domicílio. Noções gerais sobre a violência doméstica. Abordagem da violência contra o idoso. Abordagem da violência contra a mulher. Abordagem do abuso infantil

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Capítulo 82. Abordagem à Violência doméstica. *In*: GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Capítulo 83. Abordagem aos abusos e maus-tratos em idosos. *In*: GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Capítulo 84. Trabalhando em ambientes violentos: a construção de uma rede de cuidados. *In*: GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Capítulo 124. Abuso Infantil. *In*: GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

QUADRO 1 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo 6 - Procedimentos e organizações específicas do cuidado

Nome da disciplina (32): Cuidados paliativos

Carga horária: 15h

Coordenador: Raphael Augusto Teixeira de Aguiar

Ementa: ASPECTOS GERAIS DOS CUIDADOS PALIATIVOS (Espiritualidade, Aspectos éticos e jurídicos dos cuidados paliativos, Plano de cuidados e contextualização, Níveis de cuidados paliativos. O papel do cuidador. Abordagem familiar no cuidado paliativo. Comunicação de más notícias, Abordagem do luto, Declaração de óbito). ASPECTOS CLÍNICOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS (Dor, Delirium, Dispneia, Náuseas e vômitos, Sedação paliativa, Múltiplas morbidades, Insuficiência cardíaca, Doença pulmonar obstrutiva crônica, Insuficiência renal, Neoplasias malignas, Demência, Acidente Vascular Encefálico, Depressão, Ansiedade, Agitação, Caquexia, Agitação terminal, Hipersecreção respiratória, Crise convulsiva, Outros sintomas. Hipodermóclise.

Referências

CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. (Orgs.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2 ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

FERREIRA, G. D.; MENDONÇA, G. N. **Cuidados Paliativos: Guia de Bolso**. 1st ed. São Paulo: ANCP, 2017. p. 5-62.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Capítulo 106 - Cuidados Paliativos na atenção primária à saúde. *In*: GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Capítulo 107 - Morte e luto na atenção primária à saúde. *In*: GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

MAIELLO, A.P.M.V. *et al.* **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020.

QUADRO 1– Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo Transversal -

Nome da disciplina (33): Metodologia do Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 45h

Coordenador: Helian Nunes de Oliveira

Ementa: Fundamentos da metodologia científica, pesquisas relacionadas ao tema do curso, artigos científicos, revisão de literatura, elaboração de plano de intervenção, relato de experiência

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Normas ABNT – Regras para TCC e Monografias**. 2018. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=86662>

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário**. 5. ed., 2009. Disponível em: <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://decs.bvs.br>

SOUZA, M. S. L. **Guia para redação e apresentação de monografias, dissertações e teses**. 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

A seguir (Quadro 2) são apresentadas as disciplinas optativas e suas ementas

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas
Eixo transversal - Disciplinas optativas
Nome da disciplina: Introdução a Libras
Carga horária: 60h
Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias
Ementa: Surdez e sociedade. Causas, descoberta e graus de perda auditiva.Perspectiva ouvintista e socioantropológica. Legislação sobre a Língua Brasileira de Sinais. Comunicação com surdos.Identity e cultura surda.Prática de Libras: primeiro contato, alfabeto manual e pronomes pessoais, expressões faciais e família, calendário e números em Libras,casas e cômodos, meios de transporte, animais e classificadores,profissões.
Referências
GESSER, A. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 9788579340017

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 8536303085

SOUZA, T.A.F. **Libras em Contexto**: livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP, 2001

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Doenças infectocontagiosas na atenção básica à saúde

Carga horária: 60h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: Vigilância na Atenção Básica à Saúde e os sistemas de informação. Vigilâncias de agravos selecionados.- Abordagem clínica de agravos infectocontagiosos na Atenção Básica à Saúde

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 160p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção - Influenza (H1N1)**. (Apresentação). Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 47 slides. 2009.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de informação de agravos de notificação. **Ficha de notificação - malária**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: O Fazer da Saúde Indígena
Carga horária: 60h
Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias
Ementa: Relações Interculturais. O espaço intercultural e a produção da saúde. A doença como processo sócio-cultural. Representações sociais em saúde. Ética e relativismo no contexto do trabalho intercultural. Atenção primária em saúde indígena e os princípios da clínica ampliada. Trabalho educativo em saúde indígena, equipes multidisciplinares e ações de acolhimento e promoção da saúde indígena.
<p>Referências</p> <p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.836, de 23 de setembro de 1999. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 24 set. 1999. p. 1.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos da Atenção Básica. n.13. Brasília, DF, 2010</p> <p>FUNASA. Vigilância da Saúde Indígena: Síntese dos indicadores 2010. Brasília, DF, 2010</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Humanizaus: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.)</p> <p>HOEPFNER, A.M.S. A clínica do sofrimento ético-político como uma proposta de intervenção na clínica ampliada e compartilhada. <i>In</i>: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>LANGDON, E.J. Políticas públicas de Saúde Indígena: implicações para minorias e saúde reprodutiva. <i>In</i>: MONTEIRO, S.; SANSONE, L. (Orgs.). Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. p. 211-226</p>
QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas
Eixo transversal - Disciplinas optativas
Nome da disciplina: Conhecendo a Realidade da Saúde Indígena no Brasil
Carga horária: 60h
Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: Apresentação do contexto dos povos indígenas no Brasil e está ancorado em conceitos relevantes da prática da saúde indígena, que são: a atenção diferenciada, a política de saúde e a epidemiologia aplicadas a prestação dos serviços de saúde. Todos esses conceitos serão aplicados na abordagem prática.

Referências

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.836, de 23 de setembro de 1999**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 24 set. 1999. p. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos da Atenção Básica**. n.13. Brasília, DF, 2010

MENDES, Anapaula Martins *et al.* O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e184, 2018.

ROCHA, Esron Soares Carvalho *et al.* Atributos da Atenção Primária à Saúde no contexto da saúde indígena. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Abordagem Familiar na Atenção Domiciliar

Carga horária: 30h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: Apresenta aspectos teóricos e assistenciais da Abordagem Familiar. Aborda os conceitos de cuidado e autonomia, abordagem integral, risco familiar, visita domiciliar e ferramentas de abordagem familiar. coordenação da gestão do cuidado em colaboração com a pessoa assistida, com a família e com o cuidador; impacto da doença na dinâmica familiar; manejo de situações disfuncionais ou de risco que interfiram na assistência domiciliar.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípio, formação e prática**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I., GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Abordagem Domiciliar em Cuidados Paliativos Interdisciplinar

Carga horária: 45h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: controle dos sintomas mais prevalentes tais como fadiga, anorexia, dor e procedimentos como hipodermóclise, punção de cateter venoso totalmente implantado e sedação paliativa domiciliar. Ferramentas interativas como escores, calculadoras e escalas estão disponíveis para subsidiar a avaliação da situação de saúde.

Referências

CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. (Orgs.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2 ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

FERREIRA, G. D.; MENDONÇA, G. N. **Cuidados Paliativos**: Guia de Bolso. 1st ed. São Paulo: ANCP, 2017. p. 5-62.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Capítulo 106 - Cuidados Paliativos na atenção primária à saúde. *In*: GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. Capítulo 107 - Morte e luto na atenção primária à saúde. *In*: GUSSO, G.D.F.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

MAIELLO, A.P.M.V. *et al.* **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Abordagem Domiciliar em Situações Clínicas Comuns em Idosos

Carga horária: 45h
Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias
Ementa: oxigenoterapia, infecção respiratória, estado confusional, úlcera de pressão, osteoporose, dor precordial, insuficiência renal, fratura de fêmur, acidente vascular cerebral, doença respiratória crônica, incapacidade funcional, fragilidade no idoso e lesão medular
<p>Referências</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípio, formação e prática. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p> <p>DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I., GIUGLIANI, E.R.J. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>
QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas
Eixo transversal - Disciplinas optativas
Nome da disciplina: Abordagem dos Problemas Respiratórios no Adulto Comuns na Atenção Básica –
Carga horária: 45h
Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias
Ementa: Os temas incluem epidemiologia dos problemas respiratórios nos adultos frequentes na Atenção Básica (broncopneumonia, rinite alérgica, rinossinusites, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica e tabagismo). Abordagem sindrômica dos sintomas respiratórios. Propedêutica, exame clínico e indicação de exames complementares. Diagnóstico e diagnóstico diferencial. Avaliação da gravidade. Abordagem individual e familiar. Abordagem multiprofissional. Terapêutica não medicamentosa e medicamentosa. Uso racional de medicamentos. Orientação de controle ambiental na rinossinusite e na doença obstrutiva crônica. Tabagismo passivo e ativo. Dependência ao tabaco.
Referências

Global Initiative for Asthma. **Global Strategy for Asthma Management and Prevention**, 2020. Páginas 33-36 / 50-56.

BARBOZA, T.A. Tosse Aguda e Crônica. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1240-1245.

LENZ, M.L.M *et al.* Asma em Crianças e Adultos. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1255-1268.

ROMAN, A.C. Dor de ouvido e otite média aguda. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1598-1602.

SCHWEIGER, C.; LAVINSKY-WOLFF, M.. Disfonia. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1579-1584.

BEN, A.J.; DAUDT, C.V.G. Dor de Garganta. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1603-1615.

OLMOS, R.D.; GUSSO, G. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1269-1280.

FERNANDES, E.O.; TEIXEIRA, C. Infecções de Vias Aéreas Inferiores. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388p. p.1304-1310

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Situações Clínicas Comuns na Atenção Primária à Saúde

Carga horária: 45h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: abordagem em doenças crônicas não transmissíveis, saúde mental, manejo de dispneia, dor, tontura, tosse, febre, tuberculose, hanseníase e urgência na Atenção Primária à Saúde. Ferramentas interativas como escores, calculadoras e escalas estão disponíveis para subsidiar a avaliação da situação de saúde.

Referências

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípio, formação e prática. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I., GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MCWHINNEY, I. R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 471p.

RAKEL, R.; RAKEL, D. **Textbook of family medicine**. 9. ed. Philadelphia: Saunders, 2015.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Documentos Médicos

Carga horária: 60h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: Regulamentação ético-legal de prontuários médicos, incluindo o registro médico orientado por problemas e método SOAP, prescrição de fármacos, atestados, laudos e declarações em geral. Preenchimento da Declaração de Óbito. Solicitações de referência para serviços de atenção especializada e apresentando, também, particularidades da regulação médica.

Referências

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípio, formação e prática. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I., GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SARTI, T.D.; ANDERSON, M.I.P.; MARTO, R.H.. Registros clínicos e atenção primária: reflexões frente à abordagem biopsicosocial. **Revista de APS**, v. 11, n. 4, 2008.

FARIAS, Andrezza Duarte *et al.* Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1781-1792, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Aprova o Código de Ética Médica. **Diário Oficial da União**, 2018.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Propedêutica cardiovascular na atenção básica

Carga horária: 45h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: Doenças cardiovasculares mais comuns, anamnese e o exame físico do aparelho cardiovascular. Hipertensão arterial sistêmica, síncope, dor torácica e insuficiência cardíaca. Semiologia cardiovascular e análise de elementos do exame físico, complementados por exames laboratoriais, provas funcionais cardíacas, eletrocardiograma e exames de imagem.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes brasileiras de obesidade 2016**. 4.ed. São Paulo: ABESO, 2016. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/92/57fcc403e5da.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

BOCCHI, E. A. *et al.* III Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica. **Arq Bras Cardiol.**, v. 93, n. 1., 2009. Suplemento 1. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/abc/v93n1s1/abc93_1s1.pdf. Acesso em: 12 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent . Acesso em: 27 nov. 2017

MATOS, D. I. A. Acuidade do eletrocardiograma no diagnóstico de hipertrofia ventricular esquerda. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 23, n. 6, p. 307-314, 2010. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2010_06/a2010_v23_n06_01dinarte.pdf . Acesso em: 15 mar. 2017.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa

Carga horária: 16h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: avaliação multidimensional, avaliação clínica, avaliação psicossocial, avaliação funcional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa (COSAPI). **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p.. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador_2ed.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>.

COSTA, E.; MONEGO, E.. Avaliação Geriátrica Ampla (AGA). **Revista da UFG**, Goiás, v. 5, n. 2, dez. 2003..

MORAES, E. N. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

RAMOS, L. R.. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 793-798, maio/jun. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300011>.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina : Medicina Rural

Carga horária: 45h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: Conceito de rural e apresentar as especificidades da saúde e do trabalho em saúde em áreas rurais, subsidiando a reflexão sobre as adaptações necessárias da prática médica em Atenção Primária em Saúde (APS) nesse contexto. São abordados, para a área rural, temas das realidades socioculturais e de saúde de comunidades rurais, a organização e fluxos da rede de atenção à saúde, os recursos humanos em atenção à saúde e o modelo predominante de formação médica no Brasil. Abordagem das condições rurais mais relevantes no Brasil. Abordagem de diferentes condições de importância na APS de áreas rurais no país, como o atendimento à intoxicação por uso de agrotóxicos, os acidentes por animais peçonhentos, os traumas comuns em áreas rurais e a profilaxia de tétano e raiva.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf. Acesso em: 4 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Documento orientador para a implementação da vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/Documento%20orientador%20Vi%20Pop%20Agrotox_Vigipeq_completo2013.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/CAB_41_saude_do_trabalhador.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de vigilância em saúde**: volume único. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pnaisp/pnaisp>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Prevenção aos acidentes domésticos e guia rápido de primeiros socorros**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/ministerio-publica-guia-deprevencao-a-acidentes-domesticos-e-primeiros-socorros/SNDCA_PREVENCAO_ACIDENTES_A402.pdf. Acesso em: 14 set. 2020

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Preceptoria em medicina e família e comunidade

Carga horária: 45h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: Curso de Especialização parte do Programa Nacional de Formação de Preceptores. Ele tem por objetivo formar preceptores para atuar em Medicina de Família e Comunidade (MFC) nos processos de aprendizagem da graduação médica e da residência da área. Ele preve a cooperação e a participação dos alunos como elementos-chave na construção do processo de ensino-aprendizagem. A ênfase de Clínica de MFC visa a qualificação da assistência clínica na APS, o Cuidado às pessoas, como um referencial prático, estabelecendo sua relação com o ensino e como pano de fundo para o desenvolvimento das competências necessária para a formação de preceptores qualificados para atender a grande demanda prevista pelo crescimento do número de vagas de residência médica e a inserção da MFC na graduação da Medicina. Fomentar a criação de uma rede nacional de formadores na área de Medicina de Família e Comunidade.

Referências

GULDAL, D. *et al.* Educational expectations of GP trainers. A EURACT needs analysis. **The European journal of general practice**, v. 18, n. 4, p. 233-237, 2012.

GARCIA, A. P. *et al.* Preceptoria na Residência de Medicina de Família e Comunidade da Universidade de São Paulo: políticas e experiências. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-8, 2018.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista brasileira de educação médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 65-85, 2011.

ANDERSON, M.I.P.; RODRIGUES, R.D. Donato. Formação de especialistas em Medicina de Família e Comunidade no Brasil: dilemas e perspectivas. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 6, n. 18, p. 19-20, 2011.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Atenção à Saúde da População Ribeirinha

Carga horária: 45h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: Conhecendo a Atenção Primária Ribeirinha, Estratégias Para o Desenvolvimento de Ações em Saúde na População Ribeirinha, Abordagem da Nutrição na População Ribeirinha, Abordagem das Arboviroses na População Ribeirinha, Abordagem da Dermatologia Tropical na População Ribeirinha, Abordagem das Condições de Saúde e Doenças Específicas da População Ribeirinha

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

DOMINGOS, I. M.; GONÇALVES, R. M.. População ribeirinha no Amazonas e a desigualdade no acesso à saúde. **Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito**, v. 11, n. 1, p. 99-108, 2019

PESSOA, V. M.; ALMEIDA, M. M.; CARNEIRO, F. F. Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil?. **Saúde em Debate**. 2018, v. 42, n. spe1, pp. 302-314.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (orgs.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Practical Approach to Care Kit (PACK Brasil Adulto)

Carga horária: 45h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa Check-list para identificar sintomas e avaliar sua gravidade, atender pacientes em situação de emergência e diagnosticar e tratar pacientes com condições crônicas. O material abrange mais de quarenta sintomas e vinte doenças crônicas, Incluindo HIV, tuberculose, epilepsia, doenças respiratórias, distúrbios musculoesqueléticos e risco cardiovascular, bem como questões de saúde mental, saúde da mulher e cuidados paliativos. Em conformidade com protocolos e normas de saúde nacionais, o PACK Brasil Adulto visa auxiliar a tomada de decisão clínica, indicando também medicamentos e doses adequados.

Referências

PACK Brasil Adulto: versão Florianópolis. **Kit de Cuidados em Atenção Primária**. Ferramenta de manejo clínico em Atenção Primária à Saúde. University of Cape Town Lung Institute's Knowledge Translation Unit, 2018. Título original: Practical Approach to Care Kit – PACK Global Adult.

STARFIELD, B. Atenção Primária: **Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: Unesco/Ministério da Saúde, 2002. 723 p.

MENDES, E.V. (Org.). **As Redes de Atenção à Saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-americana de Saúde, 2011. 549 p.

SIMELANE, M.L. *et al.* The Practical Approach to Care Kit (PACK) training programme: scaling up and sustaining support for health workers to improve primary care. **Bmj Global Health**, [s.l.], v. 3, n. 5, p.1-10, nov. 2018. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2018-001124>.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: População em situação de rua

Carga horária: 45h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: Cuidado na APS; população em situação de rua; populações vulneráveis; trabalhadores do SUS. Aceitação da diferença e dos diferentes no SUS e instrumentalizando para acolhimento e cuidado dentro das especificidades dessa população.

Referências

BRASIL. **Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, 24 dez. 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **2º Censo da População em Situação de Rua e análise qualitativa da situação dessa população em Belo Horizonte: meta 10** – realização de ações de atendimento socioassistencial, de inclusão produtiva e capacitação para população de rua. Belo Horizonte: MDS, 2006.

BRASIL. **Guia de procedimentos metodológicos no trabalho com população em situação de rua**: Organização Humanitária Médicos sem Fronteiras. Rio de Janeiro: Projeto Meio-Fio, 2000.

BRITO, M. M. M. A abordagem e a clínica no atendimento aos moradores de rua portadores de sofrimento psíquico. **Psicol. Cien. Prof.** Brasília, v. 26 n. 2, p. 1-8, jun. 2006.

CAMPOS, R. T. O. *et al.* Avaliação da rede de centros de atenção psicossocial: entre a saúde coletiva e a saúde mental. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, supl. 1, ago. 2009. Disponível em: . Acesso em: 20dez.2011.

CARNEIRO JUNIOR, N.; JESUS, C. H.; CREVELIM, M. A. A Estratégia Saúde da Família para a equidade de acesso dirigida à população em situação de rua em grandes centros urbanos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n. 3, p.709-716, 2010.

QUADRO 2 – Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas

Nome da disciplina: Doença de chagas na Atenção Primária à Saúde

Carga horária: 45h

Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias

Ementa: Descrição geral da doença de Chagas. Fases aguda e crônica da doença de Chagas: clínica, epidemiologia e exames complementares. Fase crônica da doença de Chagas. Situações especiais. Vigilância, prevenção e controle da doença de Chagas.

Referências

ALBUQUERQUE D. C. *et al.* **I Registro Brasileiro de Insuficiência Cardíaca** – Aspectos Clínicos, Qualidade Assistencial e Desfechos Hospitalares. DOI: 10.5935/abc.20150031

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença de Chagas**, Nº 397, Outubro/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde – Vol 46 Nº 21**, 2015.

BRASIL. **Guia para vigilância, prevenção, controle e manejo clínico da Doença de Chagas aguda transmitida por alimentos**. Rio de Janeiro: PANAF-TOSA-VP/OPAS/OMS, 92 p., 2009. (Série de Manuais Técnicos, 12) PAHO/HSD/CD/539.09

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 4ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 725 p, 2019.

BRASIL: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em saúde: Zoonoses. **Cadernos de Atenção Básica** n. 22. Brasília, 224 pp, 2009.

QUADRO 2 – Curso de Medicina de Família e Comunidade. Disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas

Eixo transversal - Disciplinas optativas
Nome da disciplina: Saúde prisional
Carga horária: 120h
Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias
Ementa: Políticas Públicas e Atenção à Saúde no Sistema Prisional. Acolhimento e Humanização nas Práticas de Gestão e Atenção à Saúde, Gestão do Processo de Trabalho no Estabelecimento Penal, Atenção à Saúde da Mulher Privada de Liberdade. Atenção à Saúde do Homem Privado de Liberdade
Referências CAMPOS, G.W.S. Humanização na saúde: um projeto em defesa da vida? Interface (Botucatu) , v. 9, n. 17, p. 389-400, mar/ago 2005. ASSIS, R.D. A realidade atual do Sistema Penitenciário Brasileiro. Revista CEJ. Brasília , Ano XI, N. 39, out./dez. 2007. p. 74-78. BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Diretrizes básicas para arquitetura prisional . Brasília: CNPCP, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea . Brasília: Ministério da Saúde, 2011. FINKELMAN, J. <i>et al.</i> Caminhos da saúde no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. Disponível em: . Acesso em: 21 jul. 2014. FLEURY, S.; OUVERNEY, A. O sistema único de saúde brasileiro: desafios da gestão em rede. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão , Lisboa, v. 11, n. 2-3, p. 74-83, 2012. Disponível em: . Acesso em: 22 jul. 2014. FRINHANI, F. M. D. Mulheres aprisionadas: representando o Universo Prisional . 2004. 146f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade do Espírito Santo, Vitória, 2004. MEDRADO, B. <i>et al.</i> Princípios, diretrizes e recomendações para uma atenção integral aos homens na saúde . Recife: Instituto PAPAÍ, 2009.

Carga horária: entre 30h e 60h tema – mínimo obrigatório de 120h e máximo de 195h

I. Eixo transversal – Formação complementar

a. Atividades complementares obrigatórias

- Atividades profissionais em UBS com supervisão e orientação dos tutores presenciais, selecionados e gerenciados pela agência de provimento do Ministério da Saúde. Serão 4 atividades obrigatórias com temáticas distintas, mapeadas pelos profissionais de referência do projeto e relacionadas à estrutura de conteúdo do curso.
- Carga horária: obrigatório de 120h por semestre – totalizando 480h

- O registro será semestral mediante apresentação de declaração de conclusão emitido pelo sistema de gestão de tutoria presencial da UNA-SUS liberado pelo tutor presencial responsável.

Eixo transversal - Atividades complementares obrigatórias
Nome da disciplina: Tópicos Especiais I – Atividade Complementar Obrigatória
Carga horária: 120h
Créditos: 8
Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias
Ementa: Atividades profissionais em Unidade Básica de Saúde, (UBS), com supervisão e orientação dos tutores presenciais, selecionados e gerenciados pela agência de provimento do Ministério da Saúde. Serão Temáticas distintas, mapeadas pelos profissionais locais de referência do projeto e relacionadas à estrutura de conteúdo do curso (Atenção Primária à Saúde). Comprovação de cumprimento da carga horária pelos tutores presenciais, vinculados à agência de provimento do Ministério da Saúde
Referências BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf .
Eixo transversal - Atividades complementares obrigatórias
Nome da disciplina: Tópicos Especiais II – Atividade Complementar Obrigatória
Carga horária: 120h
Créditos: 8
Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias
Ementa: Atividades profissionais em Unidade Básica de Saúde, (UBS), com supervisão e orientação dos tutores presenciais, selecionados e gerenciados pela agência de provimento do Ministério da Saúde. Serão Temáticas distintas, mapeadas pelos profissionais locais de referência do projeto e relacionadas à estrutura de conteúdo do curso (Atenção Primária à Saúde). Comprovação de cumprimento da carga horária pelos tutores presenciais, vinculados à agência de provimento do Ministério da Saúde

<p>Referências</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf.</p>
<p>Eixo transversal - Atividades complementares obrigatórias</p>
<p>Nome da disciplina: Tópicos Especiais III – Atividade Complementar Obrigatória</p>
<p>Carga horária: 120h</p>
<p>Créditos: 8</p>
<p>Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias</p>
<p>Ementa: Atividades profissionais em Unidade Básica de Saúde, (UBS), com supervisão e orientação dos tutores presenciais, selecionados e gerenciados pela agência de provimento do Ministério da Saúde. Serão Temáticas distintas, mapeadas pelos profissionais locais de referência do projeto e relacionadas à estrutura de conteúdo do curso (Atenção Primária à Saúde). Comprovação de cumprimento da carga horária pelos tutores presenciais, vinculados à agência de provimento do Ministério da Saúde</p>
<p>Referências</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf.</p>
<p>Eixo transversal - Atividades complementares obrigatórias</p>
<p>Nome da disciplina: Tópicos Especiais IV – Atividade Complementar Obrigatória</p>
<p>Carga horária: 120h</p>
<p>Créditos: 8</p>
<p>Coordenador: Fernando Machado Vilhena Dias</p>
<p>Ementa: Atividades profissionais em Unidade Básica de Saúde, (UBS), com supervisão e orientação dos tutores presenciais, selecionados e gerenciados pela agência de provimento do Ministério da Saúde. Serão Temáticas distintas, mapeadas pelos profissionais locais de referência do projeto e relacionadas à estrutura</p>

de conteúdo do curso (Atenção Primária à Saúde). Comprovação de cumprimento da carga horária pelos tutores presenciais, vinculados à agência de provimento do Ministério da Saúde

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf.

4.3. *Trabalho de conclusão de curso (TCC)*

De maneira integrada e transversal à vivência do curso, o profissional especializando desenvolverá um Projeto de Intervenção - PI ou, em uma visão mais específica, um Projeto de Saúde do Território – PST, a partir do seu olhar para a realidade de saúde da população do seu território de atuação e do conhecimento do perfil epidemiológico do municipal.

Com a finalidade de conduzir o profissional estudante no desenvolvimento do projeto, o curso contará com uma disciplina de metodologia de 45h, que deverá ser trabalhada de maneira transversal ao curso. A princípio, a orientação do processo de elaboração do projeto e do TCC estará sob a responsabilidade do tutor online, ao longo de todas as disciplinas, por meio de sistema específico de gestão e orientação de TCC. Para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, os orientadores serão designados pela Coordenação do Curso, na proporção de até 1 orientador para até 10 profissionais em formação. A indicação do orientador ao discente se dará após a matrícula do discente em “Elaboração de Trabalho Final” ao final do segundo semestre letivo, com diretriz para término até o final do quarto semestre, quando será agendada a apresentação do trabalho.

Esse trabalho de conclusão de especialização deverá ser entregue no formato de monografia, apresentado por meio de pôster e de depoimento do profissional estudante sobre a experiência vivida. O tempo destinado para apresentação será de aproximadamente 10 minutos mais 5 minutos para contrapontos da banca, cabendo à IF responsável fazer o agendamento da apresentação e o controle do tempo.

A banca será composta de 02 participantes obrigatórios, sendo um professor representante da IF ofertante e outro o tutor online do profissional estudante. O tutor presencial poderá participar como convidado, se desejado. Os membros da banca atribuirão, mediante discussão entre pares, uma nota à apresentação utilizando os mesmos critérios de avaliação utilizados pela equipe da IF para analisar o TCC.

A definição do tema do projeto deverá ser feita dentre os Indicadores de Saúde que estão elencados pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, para acompanhamento dos municípios brasileiros como indicadores de processo na gestão.

Estes indicadores de Saúde trazem em si diversas dimensões que possibilitam uma análise mais crítica da execução da Atenção Primária à Saúde, de tal forma a escolha de um deles para o desenvolvimento de um projeto, poderá produzir um determinado impacto para melhoria ou reorganização do serviço.

a) Critério de avaliação e formatação do TCC

- i) Completude do trabalho, conforme os critérios acadêmicos*
- ii) Relevância do tema e aderência dos temas aos indicadores de saúde*

iii) *Aplicabilidade e factibilidade da proposta*

b) *Aprovação do profissional estudante no TCC*

- i) *Completude do trabalho conforme os critérios acadêmicos – 0 a 5,0 pontos*
- ii) *Relevância – 0 a 3,0 pontos.*
- iii) *Aplicabilidade – 0 a 2,0 pontos*
- iv) *Aprovação no trabalho de conclusão de curso com aprovação satisfatória, ou seja, nota igual ou superior a 6,0.*

4.4. *Modalidade de Educação a Distância (EAD)*

Ofertado na modalidade Educação a Distância curso disporá, em ambiente virtual de aprendizado (AVA), de material didático apropriado às disciplinas a serem ministradas, com informação tutorial referente ao material didático e equipamentos a serem utilizados e a metodologia de trabalho (tutoria, provas presenciais e defesa presencial de trabalho de conclusão de curso. Para as aulas à distância e interação com profissionais estudantes, será utilizada a plataforma Moodle.

O material didático de todas as disciplinas do CEMFC terá uma versão Moodle, acessível sob senha aos profissionais estudantes e equipe no ambiente virtual de aprendizado, e uma versão on-line, acesso aberto com direitos autorais livres, disponibilizado na Biblioteca Virtual Nescon e no Acervo de Recursos Educacionais da UNA-SUS/MS. O material inclui, ainda, os Recursos Educacionais Abertos (REA), com vídeos, infográficos, jogos educativos, etc, bem como sistema de avaliação on-line por Banco de Itens de Avaliação (BIA) baseada na metodologia de Resposta ao Item.

Os tutores serão, com a participação da coordenação do Curso selecionados pelo Ministério da Saúde, na proporção de 1 tutor/ 25 alunos, para o desenvolvimento e integralização dos créditos das disciplinas. Para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, os orientadores serão designados pela Coordenação do Curso, na proporção de até 1 orientador para até 10 profissionais em formação.

Todas as atividades dos profissionais serão a distância, intermediadas pelo ambiente virtual de aprendizado (Plataforma Phila/Nescon/Medicina/UFMG). Os profissionais estarão em áreas remotas e de alto risco, em municípios brasileiros, com suas atividades educativas e assistenciais sob tutoria. Não haverá polos municipais de apoio, o que será exercido pelas equipes do Curso.

O curso está estruturado com tecnologias integradas, no formato de ecossistema, customizadas especificamente para este projeto, com as seguintes plataformas:

- Ambiente virtual de aprendizagem customizado;
- sistema de provas digitais;
- sistema de orientação e criação de TCC;
- sistema e gestão e controle de curso;
- sistema de integração de IFs em rede.

4.5. *Plano avaliativo*

O plano avaliativo para o Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade prevê uma abordagem pedagógica contendo diferentes tipos de avaliações, todos atendendo aos seguintes critérios previamente pactuados:

- facilitar a aprendizagem na perspectiva do autodesenvolvimento;
- divulgar prévia e amplamente os critérios estabelecidos;
- ser aplicado a todos os profissionais estudantes de forma homogênea e equânime;
- trabalhar todas as competências mapeadas para curso;
- contribuir para o protagonismo do profissional frente à realidade.

a. Fórum avaliativo

Na plataforma Moodle, ocorrerá um fórum de discussão de caráter avaliativo proposto a partir do conteúdo teórico, mediados pelos tutores online, com participação coerente dos profissionais estudantes sobre o tema escolhido. Com participação obrigatória em todas as disciplinas, será atribuído **peso 1 (um)** a atividade **Fórum avaliativo**, para cálculo da média final da disciplina.

b. Atividade desafio

A avaliação formativa no âmbito do presente curso incidirá sobre atividades de aplicação prática do conteúdo estudado, associadas às informações coletadas da própria realidade cotidiana do profissional estudante, utilizando a **metodologia de desafios**. Tais atividades serão estruturadas em uma sequência de ações lógicas para desenvolvimento de competências técnicas, sob a orientação dos tutores online, sendo por eles avaliadas, ficando registradas na ferramenta **Tarefa**, do ambiente virtual de aprendizagem..

Considerada formativa por suas características de aplicação prática, por ser estratégica para o processo ensino-aprendizagem, essa avaliação formativa por meio de **Desafios práticos** terá caráter obrigatório, estará presente em todas as disciplinas do curso e será computada com **peso 4** para a média final da disciplina.

c. Avaliação somativa e diagnóstica online

A avaliação **Prova Online**, tem, primeiramente, função somativa, fornecendo, em paralelo, dados para os tutores online diagnosticarem a aquisição de conhecimento teórico das competências em desenvolvimento nas disciplinas. Contribuirá também com a função formativa, na medida em que os feedbacks dos itens serão explicativos e contextualizados nos conteúdos abordados.

Tal instrumento de avaliação será aplicado por meio de teste objetivo online, constando de 05 questões/itens de avaliação, resolvidos diretamente no ambiente virtual de aprendizagem com número de tentativas controladas. As questões em tela serão extraídas, randomicamente, do banco de questões do curso previamente elaborado seguindo as orientações estabelecidas pela UNA-SUS e inseridas no AVEA. Por sua vez, o banco de questões de cada disciplina constará de 30 questões.

Essas provas serão disponibilizadas para os profissionais estudantes enquanto a disciplina estiver sendo trabalhada e durante a semana de recuperação que antecede o encontro presencial. Caso o profissional estudante não tenha conseguido obter a nota mínima (6 pontos), terá mais 5 chances de refazer a prova quando se considerar melhor preparado.

Os resultados dos testes, gerados automaticamente pelo sistema, ficarão registrados no relatório de aproveitamento do profissional estudante. A avaliação **Prova online**, em sua função somativa, será de caráter obrigatório, estará presente nas disciplinas do curso e terá **peso 3** para o cálculo da média final da disciplina. Em sua função diagnóstica, tal avaliação fornecerá uma série de resultados a serem considerados pelos tutores online, aos quais a consulta estará aberta no ambiente virtual no formato de relatórios.

d. Avaliação Somativa presencial

Ao final de cada semestre do curso, mais precisamente no último encontro do profissional estudante com o seu tutor presencial no semestre, os profissionais estudantes deverão responder a uma avaliação somativa – **Prova presencial Digital**, com **peso 2**, de caráter presencial, a ser realizada na unidade de saúde em que realiza suas atividades. Essa avaliação se dará por meio de prova objetiva com 02 questões por disciplina a serem extraídas do banco de itens do curso.

Caberá ao tutor presencial a aplicação e fiscalização das provas dos profissionais estudantes sob sua responsabilidade. O sistema identificará, pelo seu QR Code (enviado para o celular dele na hora da prova) ou por senha de identificação em quais disciplinas ele será avaliado naquela etapa e disponibilizará, randomicamente, apenas as questões referentes às competências elencadas para aquelas disciplinas. O sistema também regulará o tempo que o profissional estudante terá para responder à prova, tornando-a indisponível após esse intervalo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 13.958, de 18 de dezembro de 2019**. Institui o Programa Médicos pelo Brasil, no âmbito da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), e autoriza o Poder Executivo federal a instituir serviço social autônomo denominado Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (Adaps). Brasília: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/L13958.htm. Acesso em: 9 dez. 2021.

BACICH, L., MORAN, J. (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. 430p.

CAMPOS, F. E., MACHADO, M. H., GIRARDI, S. N. A fixação de profissionais de saúde em regiões de necessidades. **Divulgação em Saúde para Debate**, n. 44, p. 13–24, 2009. Disponível em: http://www.cnts.org.br/public/arquivos/Artigo_Campos.pdf. Acesso em: 9 dez. 2021.

CONTERNO, S. F. R., LOPES, R. E. Pressupostos pedagógicos das atuais propostas de formação superior em saúde no Brasil: origens históricas e fundamentos teóricos. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, p. 993–1016, nov. 2016. DOI: [10.1590/S1414-40772016000300016](https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000300016). Disponível em: <http://www.scielo.br/j/aval/a/fBShnJmqVD5x7jdyzjvsTTx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2021.

CRAVEIRO, I. M. R. *et al.* Desigualdades sociais, políticas de saúde e formação de médicos, enfermeiros e dentistas no Brasil e em Portugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2985–2998, out. 2015. DOI: [10.1590/1413-812320152010.19292014](https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.19292014). Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/DdPMcnzcQJXQDjJJSR599zx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2021.

FILATRO, A., CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 272p.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo, Atlas, 2006. 304p.

LERMEN JUNIOR, N. **Currículo Baseado em Competências para Medicina da Família e Comunidade**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade, 2015. Disponível em: [http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/Curriculo%20Baseado%20em%20Competencias\(1\).pdf](http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/Curriculo%20Baseado%20em%20Competencias(1).pdf). Acesso em 9 dez. 2021.

NICHOLS, M., CATOR, K., TORRES, M. **Challenge Based Learning Guide**. Redwood City, CA: Digital Promise, 2016. 59p. Disponível em: <https://www.challengebasedlearning.org/pt/project/cbl-guide/>. Acesso em 9 dez. 2021.

OLIVEIRA, A. P. C. *et al.* Desafios para assegurar a disponibilidade e acessibilidade à assistência médica no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1165–1180, abr. 2017. DOI: [10.1590/1413-81232017224.31382016](https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.31382016). Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csc/a/X7GmB9B7T3hbXmzqqCXZgKs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2021.

PIERANTONI, C. R. *et al.* **Gestão do trabalho e da educação em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC - IMS/UERJ - ObservaRH, 2012. 155p.

SANTOS, W. S. Organização curricular baseada em competência na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 86–92, mar. 2011. DOI: [10.1590/S0100-55022011000100012](https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000100012). Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/c9KBjLv9py5gmFW78Q9HMdv/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2021.

TASCA, R. *et al.* Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e4, 6 jan. 2020. DOI: [10.26633/RPSP.2020.4](https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.4). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6943881/>. Acesso em: 9 dez. 2021.

ANEXO A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA - DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE / CE-MFC

Capítulo I - DOS OBJETIVOS E DA ORGANIZAÇÃO GERAL

Art.1º. O Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade (CE-MFC), ofertado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do Departamento de Medicina Preventiva e Social, tem sede no Núcleo de Educação em Saúde Coletiva e reger-se-á pelas Normas Gerais de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e por esse Regulamento.

Art.2º. Tem por objetivo capacitar profissionais de saúde vinculados à estratégia de Saúde da Família para atuar no desenvolvimento e consolidação do Sistema Único de Saúde do Brasil.

Art.3º. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) fornecerá ao estudante que cumprir todas as exigências constantes desse Regulamento o Certificado de Especialista em Medicina de Família e Comunidade..

Art.4º. O Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade será realizado na modalidade educação a distância, com períodos presenciais ou semipresenciais na UFMG ou em espaços e instituições designadas pela coordenação do Curso, para processos de avaliação e formação complementar que exija a modalidade presencial.

Art.5º. O CE-MFC será desenvolvido em um período de 24 (vinte e quatro) meses, podendo, por solicitação do profissional estudante e decisão da Comissão Coordenadora do curso ser prorrogado até o máximo de 30 (trinta) meses, com funcionamento previsto durante todos os dias da semana para o atendimento a distância e, em períodos programados com antecedência mínima de 15 dias, para atendimento presencial e avaliações.

Capítulo II - DA GESTÃO DO CURSO

Art.6º. O Curso será administrado por uma secretaria acadêmica coordenada pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, órgão complementar da Faculdade de Medicina da UFMG.

Parágrafo único. A secretaria acadêmica terá as atribuições de tornar públicos e divulgar prazos, datas, número de vagas e todas as informações relativas à inscrição, admissão, matrícula,

funcionamento do curso, materiais e equipamentos necessários, e resultados de avaliações, bem como realizar os atos administrativos de apoio.

Art.7º. A Coordenação Didática do Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade será exercida por uma Comissão Coordenadora.

§1º. A Comissão Coordenadora será formada por, no mínimo, 05 (cinco) docentes permanentes do curso, pertencentes ao quadro permanente ativo da UFMG, que possuam título de Especialista, Mestre ou Doutor, e pela representação discente conforme o disposto no Regimento Geral da UFMG.

§2º. O mandato dos docentes integrantes de Comissão Coordenadora será de 2 anos, permitida a recondução. O mandato do representante discente é de 1 ano, permitida uma recondução.

§3º. As Unidades Acadêmicas da UFMG que tenham docentes que exerçam atividades permanentes no curso poderão ter representante na comissão coordenadora, indicado pela Câmara do Departamento envolvido.

Art.8º. São atribuições da Comissão Coordenadora:

I - eleger dentre os seus membros um Coordenador Geral e um Subcoordenador do Curso;

II - orientar e coordenar as atividades do curso, podendo recomendar a indicação ou substituição de docentes, obedecidas as Normas Gerais da Pós-graduação;

III - fixar diretrizes e acompanhar o desenvolvimento do Curso e estabelecer procedimentos que assegurem ao estudante efetiva orientação acadêmica;

IV - decidir as questões referentes a seleção, matrícula, dispensa de disciplinas e aproveitamento de créditos, trancamento parcial ou total de matrícula, bem como a representações e recursos que lhe forem dirigidos;

V - propor à chefia de Departamento, à coordenação de órgão complementar e à direção da Unidade as medidas necessárias ao bom andamento do curso;

VI - propor a criação, transformação, exclusão e extinção de disciplinas do Curso, bem como alteração no número de vagas e modificações estruturais;

VII - estabelecer critérios para alocação de bolsas e acompanhamento do trabalho de bolsistas;

VIII - fazer, anualmente, o planejamento e execução orçamentária do Curso, estabelecer critérios para a alocação de recursos e aprovar relatório de avaliação do curso ao término de cada turma;

IX - colaborar na elaboração e divulgação de resultados e informações sobre o Curso;

X - reunir-se ordinariamente, de acordo com o estabelecido no Regulamento do Curso;

XI - representar, ao(s) Órgão(s) competente(s), na ocorrência de infração disciplinar;

XII - acompanhar o andamento das atividades acadêmicas e administrativas do Curso;

XIII - estabelecer as normas do Curso ou propor alteração delas, submetendo-as à aprovação da CPG;

XIV - submeter à aprovação da PRPG o número de vagas a serem ofertadas nos processos seletivos;

XV - estabelecer critérios para Exames de Seleção de candidatos ao Curso e submetê-los à aprovação da PRPG, na forma de Edital ou como exigido pelos processos seletivos específicos;

XVI - assegurar aos discentes do Curso efetiva orientação acadêmica;

XVII - colaborar com a CPG no que lhe for solicitado.

Art.9º. O Coordenador e o Subcoordenador de Curso de Especialização serão eleitos entre os docentes do respectivo Curso ou entre os membros da própria Comissão Coordenadora, pertencentes ao quadro permanente ativo da UFMG, por maioria absoluta dos votos dos membros da respectiva Comissão Coordenadora.

Art. 10. Estarão extintos todos os mandatos de membros integrantes da sua Comissão Coordenadora, inclusive o do Coordenador e o do Subcoordenador, quando finalizadas as atividades acadêmicas de Cursos de Especialização sem que esteja em tramitação projeto de reapresentação não reiterada.

Parágrafo único. Após a extinção da Comissão Coordenadora, a Unidade ou o Departamento sede do Curso será o responsável pela guarda de registros e pela expedição de documentos pertinentes ao Curso.

Art.11. São atribuições do Coordenador:

I - responder pelo Curso perante os órgãos competentes;

II - promover a discussão sobre o planejamento das atividades do Curso junto à Comissão Coordenadora;

III - convocar as reuniões da Comissão Coordenadora, presidindo-as;

IV - coordenar a execução do programa do Curso, de acordo com as deliberações da Comissão Coordenadora;

V - responsabilizar-se pela elaboração e encaminhamento ao setor responsável pela pós-graduação na Unidade e na Reitoria, do Relatório Final de Turma Concluída de Curso de Especialização e da relação de concluintes com seus respectivos históricos escolares;

VI - tomar as providências para a renovação dos mandatos dos membros da Comissão Coordenadora;

VII - remeter à CPG relatórios e informações concernentes às atividades do respectivo Curso, de acordo com as instruções desse órgão;

VIII - fornecer informações e documentos solicitados pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), conforme as instruções e prazos indicados por esse Órgão.

Art.12. São atribuições do Subcoordenador:

I - auxiliar o Coordenador nas atividades por ele desempenhadas;

II - substituir o Coordenador nos seus impedimentos.

Parágrafo único: O Coordenador e o Subcoordenador de cursos de Especialização terão mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Capítulo III. DO CORPO DOCENTE

Art.13. Os docentes do Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade deverão ter a titulação mínima de especialista e serão os responsáveis pelos níveis de coordenação, preparação de material didático, tutoria a distância e aplicação dos processos de avaliação.

Art.14. No mínimo 2/3 (dois terços) dos docentes em atividade no curso deverão ser vinculados à UFMG e, no máximo, 1/3 (um terço) de profissionais externos à UFMG.

§1º. Para efeito do cômputo de parcela do corpo docente interno, admite-se a participação de professores aposentados pela própria Instituição, desde que, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos professores do curso estejam em atividade na UFMG.

§2º. Além dos integrantes do corpo docente do Curso, professores de outras instituições de educação superior e profissionais do sistema de saúde local poderão participar como tutores de atividades e trabalhos práticos nos espaços de ação profissional do estudante, desde que respeitada a titulação exigida no artigo 13 e sejam de reconhecida competência profissional, comprovada por credenciamento prévio pela Comissão Coordenadora do Curso.

§3º. O docente orientador de aluno de curso de Especialização poderá assistir, no máximo, 8 (oito) estudantes em fase de elaboração de trabalho final.

I. Para efeito do cálculo da capacidade de orientação do curso, considera-se estudante em fase de elaboração de trabalho final aquele que estiver regularmente matriculado no último semestre do curso.

II. Aos docentes que atuam em cursos de Pós-Graduação *stricto* e *lato sensu*, será permitida, computadas as duas modalidades, a orientação simultânea de, no máximo, 10 (dez) discentes.

Capítulo III. DA OFERTA DE VAGAS

Art. 15. A abertura de vagas e a divulgação de Edital de Curso deverão ser solicitadas pelo pela Comissão Coordenadora à PRPG, no período previsto no Calendário Acadêmico da UFMG.

Art. 16. Para o estabelecimento do número de vagas a ser divulgado em Edital concernente ao Exame de Seleção, cada Comissão Coordenadora deverá levar em consideração, entre outros, os seguintes itens:

I - a capacidade de orientação do Curso, considerando a relação global média de, no máximo, 10 (dez) discentes por docente orientador, contabilizados os discentes de outros Cursos de Especialização e remanescentes de períodos anteriores;

- II - o fluxo de entrada e de saída de alunos;
- III - a infraestrutura física;
- IV - o plano de execução orçamentária, quando cabível.

Capítulo IV. DA INSCRIÇÃO

Art.17. A abertura de inscrições e o início de cada turma do Curso de Especialização Medicina de Família e comunidade só poderá se efetivar dentro do prazo de autorização para funcionamento estabelecido pela Câmara de Pós-Graduação.

Parágrafo único. Todos os atos administrativos poderão ser realizados por meio eletrônico, guardadas as medidas de segurança e privacidade.

Art.18. Quando da inscrição, o candidato ao CE-MFC deverá apresentar os seguintes documentos:

- I - formulário de inscrição, devidamente preenchido;
- II - cópia do diploma de graduação ou documento equivalente, ou de outro que comprove estar o candidato em condições de concluir o curso de graduação antes de iniciado o Curso de Especialização;
- III - histórico escolar e curriculum vitae;
- IV - prova de estar em dia com as obrigações militares e/ou eleitorais, no caso de candidato brasileiro; no caso de candidato estrangeiro, os exigidos pela legislação específica;
- IV - documento de identidade com validade nacional;
- V - outros documentos estabelecidos no Edital do Exame de Seleção.

Art.19. Os critérios de seleção serão definidos pela Comissão Coordenadora e constarão do edital e do material de divulgação do curso.

Capítulo IV. DA ADMISSÃO AO CURSO

Art. 20. Para ser admitido como discente em Curso de Especialização, o candidato deverá satisfazer às seguintes exigências:

- I - ter concluído Curso de Graduação;
- II - ser aprovado em Exame de Seleção específico.

Art. 21. O processo seletivo dos Cursos de Especialização será regido por Edital elaborado pela Comissão Coordenadora e aprovado pela PRPG, do qual deverão constar:

- I - o número de vagas ofertadas;

II - a modalidade (presencial, semipresencial ou a distância) do Exame de Seleção;

III - o período de inscrição;

IV - a data de realização do Exame de Seleção;

V - as etapas e os critérios de seleção;

VI - o período letivo de ingresso;

VII - a relação de documentos exigidos para inscrição e para registro.

§ 1º No caso de entrevista constituir-se etapa do Exame de Seleção, essa não poderá ter caráter eliminatório.

§ 2º É vedada a divulgação de Edital concernente ao respectivo Exame de Seleção antes da aprovação pela PRPG.

Art. 22. A Secretaria do Curso deverá enviar ao DRCA os dados pertinentes à identificação dos candidatos selecionados, até 15 (quinze) dias após sua admissão.

Capítulo V. DA MATRÍCULA

Art. 23. O aluno admitido no Curso deverá fazer cadastro e requerer matrícula dentro do prazo estabelecido no Calendário Escolar da UFMG; o candidato selecionado que não cumprir o prazo perderá a vaga, automaticamente.

Art.24. O aluno poderá solicitar o trancamento parcial da sua matrícula efetivada, em uma ou mais disciplinas, no âmbito do primeiro 1/3 (um terço) da carga horária total prevista, devendo a Secretaria do curso registrar o trancamento autorizado e comunicá-lo ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico.

§ 1º. Durante o curso, o trancamento de matrícula será concedido apenas uma vez numa mesma atividade acadêmica.

§ 2º. À vista de motivos relevantes, a Comissão Coordenadora poderá conceder trancamento total de matrícula, caso em que o correspondente período de trancamento não será computado para efeito de integralização do tempo máximo do aluno no curso.

§ 3º. Ao autorizar o trancamento total, o Colegiado de Curso ou a Comissão Coordenadora deverá assegurar que o discente possa concluir as atividades dentro do prazo de oferecimento do Curso.

Art. 25. Será excluído do Curso o aluno que deixar de renovar, a cada período letivo, sua matrícula em atividades acadêmicas.

Art. 26. O aluno poderá matricular-se simultaneamente em atividades acadêmicas de Graduação e de Pós-Graduação não integrantes do currículo regular de seu Curso, que serão consideradas eletivas, desde que com a aprovação da Comissão Coordenadora.

Art. 27. A juízo do Colegiado ou da Comissão Coordenadora, desde que haja vagas remanescentes, graduados não inscritos em Cursos regulares da UFMG poderão matricular-se em atividades acadêmicas de Pós-Graduação, que serão consideradas isoladas.

Capítulo V - DO REGIME DIDÁTICO

Art. 28. Cada disciplina terá um valor expresso em créditos, observada a relação de 1 (um) crédito por 15 (quinze) horas de aula do Curso.

Art.29. O Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade exigirá do profissional em especialização integralizar 1.365 horas / 91 créditos, sendo 765h / 51 créditos em disciplinas obrigatórias, 120h / 8 créditos em disciplinas optativas e 480 horas / 32 créditos em disciplinas de formação complementar, e ser aprovado na avaliação final, com apresentação pública de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Parágrafo único. Integrará e será parte obrigatória do curso o Trabalho de Conclusão do Curso, núcleo de produção acadêmica formal, de construção prospectiva e somativa ao longo do Curso, produzido de acordo com normas didático-pedagógicas emitidas pela Coordenação do Curso, sob orientação docente.

Art.30. A avaliação da aprendizagem será realizada por disciplinas, incluindo questões formativas e somativas. Dentro do plano avaliativo somativo do curso, serão utilizados por disciplina: um fórum avaliativo (peso 1), atividades por metodologia de desafio (peso 4), avaliação somativa por prova online (peso 3) e avaliação presencial digital (peso 2).

§ 1º. Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao estudante que lograr na mesma, pelo menos, o conceito D, e que desenvolver no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas, virtual e presencialmente.

§ 2º. Os créditos obtidos em qualquer disciplina só terão validade durante o prazo máximo de 2 (dois) anos, podendo ser utilizados para complementação do Curso, condicionados a oferta de novas turmas nesse período; a não oferta possibilitará ao estudante a obtenção de declaração de ter cursado a atividade respectiva.

§ 3º. A avaliação presencial digital ocorrerá uma vez por semestre, sendo composta de duas questões de cada disciplina cursada no semestre.

§ 4º. Para aprovação, o profissional estudante deve alcançar 60% de aproveitamento na soma das notas, bem como na avaliação somativa por prova online e na avaliação presencial digital separadamente.

Art. 31. Nenhum aluno será admitido à defesa de trabalho final de Curso de Especialização, antes de cumprir o total dos créditos requeridos para obtenção do respectivo Certificado ou de atender às exigências previstas neste Regulamento.

Art.32. O desempenho acadêmico de cada estudante será expresso em notas e conceitos, de acordo com a seguinte escala:

De 90 a 100 - A

De 80 a 89 - B

De 70 a 79 - C

De 60 a 69 - D

De 40 a 59 – E e

De 0 a 39 - F

Parágrafo único. O estudante que obtiver conceito inferior a D mais de uma vez na mesma ou em diferentes disciplinas será excluído do Curso.

Art.33. O curso será avaliado por sua equipe coordenadora, docentes, discentes, gestores do Sistema Único de Saúde e usuários quanto à adequação metodológica, conteúdos, equipe docente e administrativa e infraestrutura, em relação ao atendimento dos objetivos propostos.

Art. 34. Para a fase de elaboração de trabalho final, o discente deverá se matricular em “Elaboração de Trabalho Final” ao final do segundo semestre letivo, sendo então indicado o seu orientador, com diretriz para término até o final do quarto semestre, quando será agendada a apresentação do trabalho.

Art. 35. O trabalho final deverá ser apresentado em sessão pública e avaliado por Comissão Examinadora, pela Comissão Coordenadora e composta por, pelo menos, 2 (dois) membros com titulação mínima de Especialista.

Art. 36. Será considerado aprovado na apresentação do trabalho final, o candidato que obtiver a aprovação unânime da Comissão Examinadora.

Art. 37. No caso de insucesso na apresentação de trabalho final de curso de Especialização, mediante proposta justificada da Comissão Examinadora, poderá a Comissão Coordenadora dar oportunidade ao aluno de, no prazo máximo de 2 (dois) meses, apresentar nova versão do trabalho.

Capítulo VI - DO CERTIFICADO

Art. 38. Para obter o Certificado de Especialista Medicina de Família e Comunidade, o estudante deverá satisfazer a exigência de completar, nas disciplinas do Curso, o número mínimo de 91 (noventa e um) créditos correspondentes a 1365 (mil trezentos e sessenta e cinco) horas de aula e ter aprovado o trabalho de conclusão de curso, de autoria individual.

Parágrafo único. Nos casos de matrícula em disciplina isolada, não integralização do número mínimo de 91 (noventa e um), interrupção do curso ou não aprovação do trabalho de conclusão de curso, será expedido, ao estudante que o requerer, certificado de conclusão de disciplinas em que tiver sido aprovado.

Art. 39. Os Certificados de Especialização serão expedidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e registrados no DRCA.

Art. 40. São condições para expedição do Certificado de Especialista Medicina de Família e Comunidade:

I - comprovação de cumprimento, pelo aluno, de todas as exigências regulamentares;

II - envio à Câmara de Pós-Graduação, pela Secretaria do curso, de:

a) histórico escolar do concluinte;

b) comprovação de entrega à Biblioteca Universitária, de 1 (um) exemplar do trabalho final de curso de especialização, em versão eletrônica; acompanhado de Formulário de Autorização de disponibilização do texto, no todo ou em parte, pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG;

III - a comprovação de quitação de obrigações para com a Biblioteca Universitária.

Art. 41. Deverão constar do histórico escolar do aluno, que deve ser devidamente assinado pela Comissão Coordenadora de Curso:

I - nome completo, filiação, data e local de nascimento, nacionalidade, grau acadêmico anterior e endereço atual;

II - data da admissão ao curso;

III - número da Cédula de Identidade, bem como o nome do Órgão que expediu, no caso de estudante brasileiro; e, no caso de estudante estrangeiro, se este tiver residência permanente no Brasil, número do comprovante de visto permanente, ou, se ele não tiver visto permanente, o número do Passaporte, bem como o local em que foi emitido;

IV - relação das atividades acadêmicas completadas, com as respectivas notas e conceitos, créditos obtidos, anos e períodos letivos em que foram cursadas, nome e titulação dos docentes responsáveis pela respectiva oferta;

V - data da aprovação do trabalho final;

VI - título e data de aprovação do trabalho final, nome do docente orientador e dos demais membros da Comissão Examinadora.

Capítulo VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 42. Compete à Comissão Coordenadora do Curso decidir sobre os casos omissos neste Regulamento, ouvida a Câmara de Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão no que couber.

Art. 43. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte, xx de xxxxxxxx de 2022.

ANEXO B**CORPO DOCENTE DO CE-MFC****QUADRO I - PERFIL DO CORPO DOCENTE (ESTRUTURA CURRICULAR – DISCIPLINAS PROPOSTAS – CARACTERÍSTICAS, DEPARTAMENTOS E DOCENTES ENVOLVIDOS)**

Nome da Disciplina	Depto. responsável pela oferta	Classificação		Carga Horária		Créditos	Docente que irá ministrar a disciplina
		OB(*)	OP	Teórica	Prática		
Políticas públicas de saúde: processo histórico e a organização do SUS		x		15		1	Maria Rizioneide Negreiros de Araújo
Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família: bases históricas, políticas e organizacionais		x		15		1	Maria Rizioneide Negreiros de Araújo
Princípios da Medicina de Família e Comunidade		x		15		1	Maria Rizioneide Negreiros de Araújo
Ferramentas de abordagem clínica		x		30		2	Nathan Mendes Souza
Gestão da clínica e coordenação do cuidado		x		30		2	Nathan Mendes Souza
Abordagem familiar		x		30		2	Nathan Mendes Souza
Abordagem comunitária		x		30		2	Nathan Mendes Souza
Saúde da criança e do adolescente		x		30		2	Aline Almeida Bentes
Saúde da mulher		x		30		2	Aline Almeida Bentes
Saúde do homem		x		15		1	Aline Almeida Bentes

Saúde do idoso		x		15		1	Aline Almeida Bentes
Abordagem aos problemas gerais e inespecíficos		x		30		2	Ricardo Alexandre de Souza
Abordagem aos problemas de ouvidos, nariz, garganta e pulmões		x		30		2	Ricardo Alexandre de Souza
Abordagem a Problemas de Saúde Mental		x		30		2	Ricardo Alexandre de Souza
Abordagem a Problemas Infecciosos		x		30		2	Ricardo Alexandre de Souza
Abordagem a Problemas Digestivos		x		15		1	Ricardo Alexandre de Souza
Abordagem a Problemas Cardiovasculares		x		30		2	Ricardo Alexandre de Souza
Abordagem a Problemas Dermatológicos		x		15		1	Marilia Faleiro Malaguth Mendonça
Abordagem a Problemas Hematológicos		x		15		1	Marilia Faleiro Malaguth Mendonça
Abordagem a Problemas Metabólicos		x		30		2	Marilia Faleiro Malaguth Mendonça
Abordagem a Problemas de Vias Urinárias		x		15		1	Marilia Faleiro Malaguth Mendonça
Abordagem a Problemas Musculoesqueléticos		x		30		2	Marilia Faleiro Malaguth Mendonça
Abordagem a Problemas do Sistema Nervoso		x		30		2	Marilia Faleiro Malaguth Mendonça

Abordagem a Problemas de Olhos e Visão		x		15		1	Marília Faleiro Malaguth Mendonça
Atenção à saúde das populações do campo, florestas e águas e populações tradicionais		x		15		1	Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro
Atenção às situações de violência		x		15		1	Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro
Atenção à saúde do trabalhador		x		15		1	Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro
Atenção à sexualidade		x		15		1	Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro
Realização de Procedimentos na APS		x		30		2	Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
Urgências e Emergências na APS		x		30		2	Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
Cuidados domiciliares		x		15		1	Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
Cuidados paliativos		x		15		1	Raphael Augusto Teixeira de Aguiar
Metodologia do trabalho de conclusão de curso/TCC		x		45		3	Helian Nunes de Oliveira
Introdução a Libras			x	60			Fernando Machado Vilhena Dias

Doenças infectocontagiosas na atenção básica à saúde			x	60			Fernando Machado Vilhena Dias
O Fazer da Saúde Indígena			x	60			Fernando Machado Vilhena Dias
Conhecendo a Realidade da Saúde Indígena no Brasil			x	60			Fernando Machado Vilhena Dias
Abordagem Familiar na Atenção Domiciliar			x	30			Fernando Machado Vilhena Dias
Abordagem Domiciliar em Cuidados Paliativos Interdisciplinar			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias
Abordagem Domiciliar em Situações Clínicas Comuns em Idosos			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias
Abordagem dos Problemas Respiratórios no Adulto Comuns na Atenção Básica – Medicina			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias
Situações Clínicas Comuns na Atenção Primária à Saúde			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias
Documentos Médicos			x	60			Fernando Machado Vilhena Dias
Propedêutica cardiovascular na atenção básica			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias

Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa			x	16			Fernando Machado Vilhena Dias
Medicina Rural			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias
Preceptorial em medicina e família e comunidade			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias
Populações Ribeirinhas			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias
Practical Approach to Care Kit (PACK Brasil Adulto)			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias
População em situação de rua			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias
Doença de chagas na Atenção Primária à Saúde			x	45			Fernando Machado Vilhena Dias
Saúde prisional			x	120			Fernando Machado Vilhena Dias

QUADRO II - ORIENTAÇÕES DE TCC PELO CORPO DOCENTE

Nº	Docente	Categoria	Anuência do Departamento	Titulação Instituição / País / Ano	Área Básica Correspondente ao Título	Depto./ Regime de trabalho	Carga Horária de Dedicção ao Curso	Bolsa CNPq	Orientação concluída				Orientação em Andamento				
									IC	E	M	D	IC	E	M	D	
1	Alamanda Kfoury Pereira	Docente - UFMG	Sim	Doutorado/ UFMG/BR/1998	Obstetrícia e Medicina Fetal	UFMG - MED/ GOB / DE	2-4h/sem										
2	Daniel Xavier Lima	Docente - UFMG	Sim	Doutorado/U FMG /BR/2007	Cirurgia/Urologia	UFMG - MED/ GOB - DE	2-4h/sem										
3	Renato Santiago Gomez	Docente - UFMG	Sim	Pós-doc. Cornell University, Nova York, EUA (2007).	Ciências Biológicas (Fisio/Farmacologia)	UFMG- MED/ CIR / 40h	2-4h/sem										
4	Maria Aparecida Camargos Bicalho	Docente - UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/ BR/2010.	Farmaco/ Bioquímica Molecular	UFMG- FAO/CM / 40h/s	2-4h/sem										
5	Nathan Mendes Souza	Docente - UFMG	Sim	Doutorado/ McMaster University/Canada /2013	Metodologia de Pesquisa em Saude.	UFMG- CLM / 20 h/s	2-4h/sem										
6	Silvana Spíndola de Miranda	Docente - UFMG	Sim	Pós-doutorado / Instituto Pasteur de Paris/ Paris/ 2006	Tuberculose, Infectologia	UFMG- CLM / DE	2-4h/sem										

7	Amanda Márcia dos Santos Reinaldo	Docente - UFMG	Sim	Doutorado / USP -ENF Ribeirão Preto - /2005	Enfermagem Psiquiátrica	UFMG- ENF/ DEA /DE	2-4h/sem											
8	Valéria Maria Augusto	Docente - UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/ BR/2011	Infecto/ Medicina Tropical	UFMG-MED/ CLM / 40h/s	2-4h/sem											
9	André Luiz dos Santos Cabral	Docente UFMG	Sim	Doutorado/ UNIFESP/B R/ 2000	Angio/ CIR Vascular Cardíaca Torácica/ Anestesiologia	UFMG- CLM / 40h/s	2-4h/sem											
10	Unaí Tupinambás	Docente UFMG	Sim	Doutorado / FM-UFMG/ BR/2004	Infectologia/ Medicina Tropical	UFMG- CLM / DE	2-4h/sem											
11	Maria Inês Barreiros Senna	Docente UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/ BR/ 2010	Saúde Pública/ Educação	UFMG- CPC/FAO/ DE	2-4h/sem											
12	Kênia Lara da Silva	Docente UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/ BR/2009	Saúde Pública/ Sociologia da vida	UFMG- DEA/ DE	2-4h/sem											
13	Ivana Montandon Soares Aleixo	Docente UFMG	Sim	Pós-doutorado/U SP/ BR/2017	Ciência do Esporte	UFMG- ESP/ EEFFTO/ DE	2-4h/sem											
14	Kátia Lúcia Moreira Lemos	Docente UFMG	Sim	Doutorado/U niversidade do	Ciência do Desporto	UFMG- Departamento de Esportes da EEFFTO /DE	2-4h/sem											

				Porto/Portugal/2006													
15	Silvia Ribeiro Santos Araújo	Docente UFMG	Sim	Doutorado /UFMG/BR/2015	Ciência do Esporte	UFMG- ESP/EEFFTO/ DE	2-4h/sem										
16	Pedro Guatimosim Vidigal	Docente UFMG	Sim	Doutorado /UFMG/BR/2001	Medicina Tropical	UFMG- Departamento de Propedêutica Complementar. /DE	2-4h/sem										
17	Leticia Maria Henriques Resende	Docente UFMG	Sim	Mestrado /UFMG/BR/1992	Ciências Biológicas - Microbiologia	UFMG- PRO/20h/s	2-4h/sem										
18	Luciana de Gouvêa Viana	Docente UFMG	Sim	Doutorado / Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ/2005	Biologia Celular e Molecular	UFMG- PRO	2-4h/sem										
19	Humberto José Alves de Oliveira	Docente UFMG	Sim	Doutorado/ The Medical College of Pennsylvania / EUA/1992	Anatomy and Neurobiology	UFMG- MED/ IMA/ DE	2-4h/sem										
20	Sirley Alves da Silva Carvalho	Docente UFMG	Sim	Pós-doutorado/ Universidade Clermont-Auvergne (UCA)/ França/2015	Biofísica Neurosensorial	UFMG- MED/ FONO/ DE	2-4h/sem										
21	Thais Porlan de Oliveira	Docente UFMG	Sim	Pós-doutorado / Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR/BR/2007.	Psicologia	UFMG- FAFICH/ PSI/DE	2-4h/sem										

22	Ubiratan Brum de Castro	Docente UFMG	Sim	Pós-doutorado/UFGM/BR/2021	Biologia Celular	UFMG- ALO / 40h/s	2-4h/sem											
23	Aline Almeida Bentes	Docente UFMG	Sim	Doutorado/UFGM/BR/2020	Saude da Criança e do Adolescente	UFMG- MED/ PED/ 40h/s	2-4h/sem											
24	Ana Maria Costa da Silva Lopes	Docente UFMG	Sim	Doutorado / UFGM /BR /2011	Saúde da Criança e do Adolescente	UFMG- MED/ PED /20h/s	2-4h/sem											
25	Cristiane de Freitas Cunha Grillo	Docente UFMG	Sim	Doutorado / UFGM/BR/2002	Saude da Criança e do Adolescente	UFMG- MED/ PED /DE	2-4h/sem											
26	Cristina Gonçalves Alvim	Docente UFMG	Sim	Doutorado/UFGM/BR/2005	Saúde da criança e do adolescente	UFMG- MED/ PED/Dedicação exclusiva	2-4h/sem											
27	Elaine Alvarenga de Almeida Carvalho	Docente UFMG	Sim	Doutorado /UFGM/BR/2008	Ciências da Saúde:Infecologia e Medicina Tropical	UFMG- MED/ PED/Dedicação exclusiva	2-4h/sem											
28	Joaquim Antônio César Mota	Docente UFMG	Sim	Doutorado/UFGM/BR/1998	Saude da Criança e do Adolescente	UFMG- MED/ PED/DE	2-4h/sem											
29	Laura Maria de Lima Belizario Facury Lasmar	Docente UFMG	Sim	Doutorado/UFGM/BR/2004	Saude da Criança e do Adolescente	UFMG- MED/ PED/DE	2-4h/sem											
30	Maria do Carmo Barros de Melo	Docente UFMG	Sim	Pós-doutorado / University of California Davis, UCDAVIS, Estados Unidos./2015	Saude da Criança e do Adolescente/ Gastroenterologia	UFMG- MED/ PED/DE	2-4h/sem											

31	Ricardo Alexandre de Souza	Docente UFMG	Sim	Doutorado/UFGM/BR/2021	Estudos do lazer	UFMG- MED/ PED/40h/s	2-4h/sem										
32	Andréa Clemente Palmier	Docente UFMG	Sim	Doutorado / UFGM/BR/2011	Odontologia	UFMG- Departamento de Odontologia Social e Preventiva /DE	2-4h/sem										
33	Efigênia Ferreira e Ferreira	Docente UFMG	Sim	Doutorado/UFGM/BR/2000	Ciência Animal - Epidemiologia	UFMG- FAO/ DOSP/DE	2-4h/sem										
34	João Henrique Lara do Amaral	Docente UFMG	Sim	Doutorado/UFGM/BR/2008	Odontologia – Saúde coletiva	UFMG- FAO/ DOSP/ DE	2-4h/sem										
35	Marcos Azeredo Furquim Werneck	Docente UFMG	Sim	Pós-doutorado - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR, BR./2017	Odontologia – Saúde coletiva	UFMG- Departamento de Odontologia Social e Preventiva- UFMG /DE	2-4h/sem										
36	Mara Vasconcelos	Docente UFMG	Sim	Doutorado / Universidade Federal Fluminense / 2003	Odontologia Social	UFMG- Departamento de Odontologia Social e Preventiva - UFMG/DE	2-4h/sem										
37	Rafaela da Silveira Pinto	Docente UFMG	Sim	Doutorado/UFGM/BR/2015	Odontologia	UFMG- Departamento de Odontologia Social e Preventiva - UFMG/DE	2-4h/sem										
38	Antônio Thomaz Gonzaga da	Docente UFMG	Sim	Doutorado/UFGM/BR/2007	Saúde Pública	UFMG/ MED/ DMPS	2-4h/sem										

	Matta Machado																	
39	Carla Jorge Machado	Docente UFMG	Sim	Doutorado /Johns Hopkins University, JHU, Estados Unidos./2002	Population Dynamics.	UFMG /MED/ DMPS/ DE	2-4h/sem											
40	Elaine Leandro Machado	Docente UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/BR/2012	Epidemiologia	UFMG/ MED/ DMPS/ DE	2-4h/sem											
41	Fernando Machado Vilhena Dias	Docente UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/ BR/2011	Neurociências	UFMG/ MED/ DMPS/ 40h	2-4h/sem											
42	Geraldo Cunha Cury	Docente UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/ BR/1993	Medicina Tropical	UFMG/ MED/ DMPS/ DE	2-4h/sem											
43	Graziella Lage Oliveira	Docente UFMG	Sim	Pós-Doutorado / Centro de Pesquisas René Rachou/FIO CRUZ, CPQRR/ BR./2016	Saúde Coletiva	UFMG/ MED/ DMPS/ DE	2-4h/sem											
44	Helian Nunes De Oliveira	Docente UFMG	Sim	Pós-Doutorado / Centro de Pesquisa René Rachou / CPQRR - FIOCRUZ, BR/2014	Educação em Saúde e Ambiente	UFMG/ MED/ DMPS/40h	2-4h/sem											

45	Jandira Maciel da Silva	Docente UFMG	Sim	Doutorado / UNICAMP, BR/2007	Saúde Coletiva	UFMG/ MED/ DMPS/ DE	2-4h/sem											
46	Marcelo Pellizaro Dias Afonso	Docente UFMG	Sim	Mestrado/ Universidade de Brasília, UnB, BR./2016	Saúde Coletiva	UFMG/MED/ DMPS/ 40h	2-4h/sem											
47	Marília Faleiro Malaguth Mendonça	Docente UFMG	Sim	Mestrado/ UFMG/ BR/2020	Promoção de Saúde e Prevenção da Violência	UFMG/ MED/ DMPS/ DE	2-4h/sem											
48	Palmira de Fátima Bonolo	Docente UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/ BR/2005	Saúde Pública	UFMG/ MED/ DMPS/ DE	2-4h/sem											
49	Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro	Docente UFMG	Sim	Doutorado / Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, BR./1996	Saúde Coletiva	UFMG/ MED/ DMPS/ DE	2-4h/sem											
50	Camila Argenta Fante	Docente UFMG	Sim	Doutorado Universidade Federal de Lavras, UFLA, BR/ 2011.	Ciências dos Alimentos	UFMG /FAR/ ALM/DE	2-4h/sem											
51	Raquel Linhares Bello de Araújo	Docente UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/BR/20 09	Ciências dos Alimentos	UFMG /FAR/ ALM/DE	2-4h/sem											
52	Flávia Sampaio Latini Gomes	Docente UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/BR/20 09	Enfermagem	UFMG/ ENF/ DAB/ DE	2-4h/sem											

53	Saete Maria de Fátima Silqueira	Docente UFMG	Sim	Doutorado Universidade de São Paulo, USP, BR/2005.	Enfermagem em Saúde	UFMG/ ENF/ DAB/ DE	2-4h/sem											
54	Raphael Augusto Teixeira de Aguiar	Docente UFMG	Sim	Doutorado/U FMG/BR/2010	Saúde Coletiva	UFMG/MED/ DMPS/DE	2-4h/sem											
55	Kátia Ferreira Costa Campos	Docente UFMG	Sim	Doutorado/E EUFMG/2018	Enfermagem	UFMG/EE/DG S/20h	2-4/sem											
56	Leniana Santos Neves	Docente UFMG	Sim	Doutorado/F OB- USP/BR/2007	Ortodontia	UFMG/FAO/D OR/DE	2-4h/sem											
57	Adelaide de Mattia Rocha	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutorado/U SP/ BR/2003	Enfermagem	UFMG / ENF/ APOS	2-4h/sem											
58	Alcione Bastos Rodrigues	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Mestrado/UF MG/ BR/2008	Enfermagem	UFMG / ENF/ APÓS	2-4h/sem											
59	Annette Souza Silva Martins da Costa	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutorado em Programa Interunidades de Doutoramento Em Enfermagem. / USP, BR./2005	Enfermagem	UFMG / ENF/ DAB/ APÓS	2-4h/sem											

60	Celina Camilo de Oliveira	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutorado/U SP/BR/2005	Ciências da Saúde	UFMG / ENF/ DAB/ APOS	2-4h/sem										
61	Délcio da Fonseca Sobrinho	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutorado/U FMG/ BR/1991	Demografia	UFMG / ENF/ APÓS	2-4h/sem										
62	Edison José Corrêa	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Especialista/ UFMG/ BR/ 1970	Pediatria/ Saúde Coletiva	UFMG / MED/ APOS	2-4h/sem										
63	Eliana Aparecida Villa	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutorado / Faculdade de Educação da UFMG/2008	Educação	UFMG / ENF/ APÓS	2-4h/sem										
64	Flávio Chaimowicz	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Pós-Doutorado / Erasmus Universiteit Rotterdam, ERASMUS, Holanda./2014	Geriatrics/ Saúde Coletiva	UFMG / MED/ APÓS	2-4h/sem										
65	Francisco Eduardo de Campos	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Pós-doutorado/ Organização Mundial de Saúde, OMS, Suíça./2005	Ciências da saúde	UFMG / MED/ APOS	2-4h/sem										
66	Francisco Panadés Rubio	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Especialização-Residência Médica/Hospital Belo Horizonte/ 1978	Radiologia	UFMG/ MED/ Aposentado	2-4h/sem										

67	Horácio Pereira de Faria	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Mestrado / Instituto de Medicina del Trabajo, IMT, Cuba./1989	Saúde Ocupacional	UFMG/ MED/ Aposentado	2-4h/sem										
68	José Maurício Carvalho Lemos	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Pós-graduação/F GV/BR /1987	Administração de hospitais públicos	UFMG/ MED/ Aposentado	2-4h/sem										
69	Juarez Oliveira Castro	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutorado/ UFRJ/ BR / 2000	Psiquiatria e Saúde Mental	UFMG/MED/ Aposentado	2-4h/sem										
70	Lenice de Castro Mendes Villela	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutora/ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP -2005	Enfermagem de Saúde Pública	UFMG/ ENF/ Aposentado	2-4h/sem										
71	Maria José Cabral Grillo	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutora/ EEUFMG/BR/ 2012	Enfermagem	UFMG/ ENF/ Aposentado	2-4h/sem										
72	Maria Rizioneide Negreiros de Araújo	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutora/USP /BR/ 1999	Enfermagem	UFMG/ ENF/ Aposentado	2-4h/sem										
73	Matilde Meire Miranda Cadete	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutora/USP /BR/ 1994	Enfermagem	UFMG/ ENF/ AposentadoE	2-4h/sem										

74	Ronaldo Castro D'Avila	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutorado/UFMG/BR/2014	Educação	Aposentado. Vínculo prévio: UFMG / DE	2-4h/sem										
75	Suelene Coelho	Docente UFMG - Aposentado	Não se aplica	Doutora/USP/BR/ 2003	Enfermagem	UFMG/ ENF/ Aposentado	2-4h/sem										
76	Agma Leozina Viana Souza	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado / Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte, IEP-SCBH, BR./2016	Educação em Diabetes	SMS/BH	2-4h/sem										
77	Alisson Araújo	Docente convidado (externo)	Sim	Pós-doutorado/U FBA /BR/2017	Enfermagem Pediátrica	Prof. UFSJD/DE	2-4h/sem										
78	Álison Oliveira dos Santos	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado / UERJ, BR./2019	Telemedicina e Telessaúde	FAMINAS-BH	2-4h/sem										
79	Ana Carolina Diniz Oliveira	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/ Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, BR./2012	Ciências da Saúde.	Prefeitura de Belo Horizonte	2-4h/sem										
80	Ana Mônica Serakides Ivo	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado /Escola de Enfermagem – UFMG/BR./ 2019	Enfermagem e Saúde.	PUC-MG e Fac. Pitágoras de Betim.	2-4h/sem										

81	Andréa Fonseca e Silva	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado /U FMG /BR./2005	Enfermagem-Administração em serviços de saúde	SMS/ PBH	2-4h/sem										
82	Angela Cristina Labanca de Araújo	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado/UFMG/BR/2010	Saúde da Mulher	SMS/ PBH	2-4h/sem										
83	Ayla Norma Ferreira Matos	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/UFMG/BR/2003	Odontologia/ Saúde Coletiva	UNIVALE – Univ. Vale do Rio Doce	2-4h/sem										
84	Bruno Henrique Ribeiro	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK, UFMG, BR/2014	Ensino em Saúde.	UFVJM – Departamento de Enfermagem	2-4h/sem										
85	Bruno Leonardo de Castro Sena	Docente convidado (externo)	Sim	Funorte - Núcleo Campo Belo - MG, ORTOCLIM ED /BR./2011	Especialização em Ortodontia.	Odontofor Ltda.- Formiga/MG	2-4h/sem										
86	Bruno Pena Couto	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado/U FMG/ BR/2009	Planejamento	Austrália - Orientador de mestrado e doutorado	2-4h/sem										
87	Carolina Alves Reynaldo	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/UFMG/ BR/ 2014	Promoção de Saúde e Prevenção da Violência.	Prof. da Fac. de Odont. Pitágoras-Betim e Prof. da Univeritas BH.	2-4h/sem										

88	Daniela Coelho Zazá	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/UFMG/BR/2003	Educação Física	Tutora e orientadora	2-4h/sem										
89	Darlene Mara dos Santos Tavares	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado Universidade de São Paulo, USP, BR/2001.	Enfermagem	Prof. UFTM - Centro de Graduação Em Enfermagem./ DE	2-4h/sem										
90	Estela Aparecida Oliveira Vieira	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado / Aix-Marseille Université, AMU, França./2014	Cognição, Linguagem, Educação	TUTOR A DISTANCIA	2-4h/sem										
91	Fernanda Piana Santos Lima de Oliveira	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado/UFMG/ BR /2017	Odontologia-Saúde Coletiva	Centro Universitário FIPMoc	2-4h/sem										
92	Gabriela Persio Gonçalves	Docente convidado (externo)	Sim	Especialização - Residência médica. / Hospital Municipal Odilon Behrens, HOB, BR./2011	Medicina de Família e Comunidade	HMOB-BH/MG	2-4h/sem										
93	Gisele Fráguas	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/UFMG/BR/2007	Enfermagem	PUC-MG-Dep. Enfermagem	2-4h/sem										

94	Heriberto Fiuza Sanchez	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado/ Faculdade de Odontologia da UFMG, FO-UFMG, BR./2013	Saúde Coletiva	Professor orientador CEABSF-NESCON	2-4h/sem										
95	Isabel Aparecida Porcatti de Walsh	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado / Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, BR /2004	Fisioterapia.	Profa. Associada UFTM	2-4h/sem										
96	Leonardo Cançado Monteiro Savassi - UFOP -	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado/ Centro de Pesquisas René Rachou (Instituto René Rachou), CPQRR, BR /2013	Educação em Saúde	Depto de Medicina de Família Comunidade / FM/ UFOP	2-4h/sem										
97	Lucas Leonardo Knupp	Docente convidado (externo)	Sim	Especialização - Residência médica. / Hospital Municipal Odilon Behrens, HOB, BR./2011	Medicina de Família e Comunidade	Prof.convidado da UFMG /Médico no HMOB-BH	2-4h/sem										
98	Luciana Antunes	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado / Fundação Educacional de Divinópolis, FUNEDI, BR./2010	Educação, Cultura e Organizações Sociais.	Atenção Básica em Saúde da Família - NESCON /UFMG	2-4h/sem										

99	Luciana Souza D'Avila	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/UF MG/ BR /2009	Saúde Pública	Escola Saúde Pública de MG.	2-4h/sem										
100	Marco Túlio de Freitas Ribeiro	Docente convidado (externo)	Sim	Pós-Doutorado/ Faculdade de Odontologia da UFMG, FOUFMG, BR./2014	Odontologia	Faculdade Pitágoras / Faculdade UNIMED	2-4h/sem										
101	Maria Auxiliadora Guerra Pedroso	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/UF MG/ BR/ 2004	Odontologia	SMS-BH	2-4h/sem										
102	Maria José Nogueira	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado /Fundação Osvaldo Cruz- CPqRR, FIOCRUZ, BR./2008	Ciencias da Saude.	FUNDAÇÃO JOAO PINHEIRO	2-4h/sem										
103	Maria Terezinha Gariglio	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/UF MG/BR/2004	Saúde Pública	PBH-SMS	2-4h/sem										
104	Marilúcia Gonçalves Pinheiro	Docente convidado (externo)	Sim	Especializaçã o/ Universidade Cândido Mendes, UCAM, BR./2010	Educação Ambiental.	PBH-SMS	2-4h/sem										

105	Mateus Figueiredo Martins Costa	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/UFMG/BR./2020	Promoção da Saúde e Prevenção de Violência.	PBH-SMS	2-4h/sem											
106	Pablo Cordeiro da Silva	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado / Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTE S, BR./2012	Ciências da Saúde	Enfermeiro - 36h (Celetista) Hospital de Clínicas da UFPR.	2-4h/sem											
107	Patrícia da Conceição Parreiras	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/ PUC Minas, BR./2000	Educação	Analista de Gestão em Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou/FIOCRUZ	2-4h/sem											
108	Rachel Rezende Campos	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/UFMG/BR/1999	Ginecologia e obstetria	Clinica de Especialidades Médicas HC-COOP.	2-4h/sem											
109	Salime Cristina Hadad	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado/UFMG/BR/1999	Saúde Pública/Epidemiologia	PBH-SMS	2-4h/sem											
110	Silmeiry Angélica Teixeira	Docente convidado (externo)	Sim	Especialização/ Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial SENAC/MG, BR./2011	Especialização em Gestão Microrregional de Saúde.	SESMG - Sete Lagoas-MG	2-4h/sem											
111	Simone Káthia de Souza	Docente convidado (externo)	Sim	Mestrado /Universidade Estadual de Montes Claros,	Ciências da Saúde	Governo do DF, Secretaria de Saúde -DF	2-4h/sem											

				UNIMONTE S/ BR./2013												
112	Thais Lacerda e Silva	Docente convidado (externo)	Sim	Doutorado/ Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, BR/2017	Saúde Pública.	Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.	2-4h/sem									

QUADRO III - PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CORPO DOCENTE NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (2019, 2020 E 2021)

Docente	Livros		Capítulos de Livro		Artigos completos em Periódicos								Artigos Completos em Anais		Trabalhos Técnicos
	Nac.	Int.	Nac.	Int.	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C*	Nac.	Int.	